Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 1 de Abril de 1915 — N. 1174

HOJE

O TEMPO — Maxima, 24,4; minima, 20,6.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio 12 15/16 a 12 29/32. Café, 7$200.

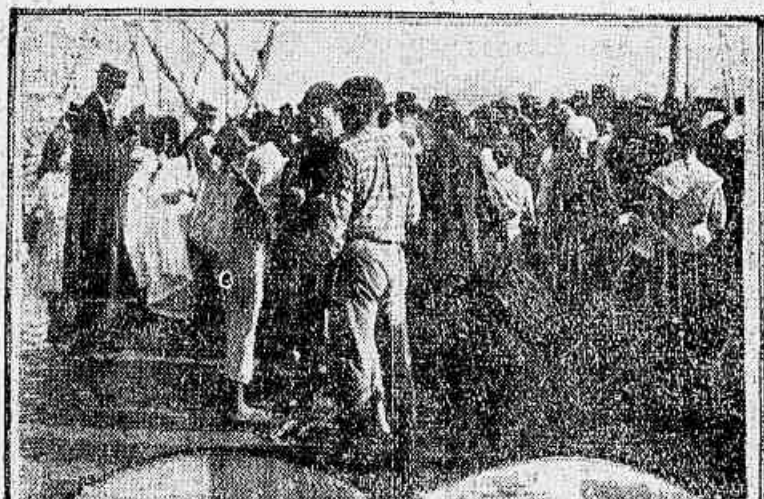
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

UM ASPECTO DA SEMANA SANTA

O Mercado é invadido por compradores e famintos

ATÉ O PEIXE FALTA!

A' espera das sobras. Depois do leilão do peixe; as vendas a varejo

Escuro ainda. Já ha neblinas e nevoeiros.

Homens de cestos em balanças vão chegando, algaraviando, evolando as fumaças densas dos cachimbos. Mulheres de saias curtas, simples, e redondas, trazem balaios á cabeça. Ouvem-se vozes de lá de dentro do mercado.

No cáes, as embarcações que estão presas, balouçam em modorra.

Não se destacam nitidas as linhas. São vultos. A luz é escassa.

Uma volta ao mercado, que ainda está fechado, e em toda a revista os olhos encontram aos montes, agrupados nos portões, os que ali vão para os affazeres quotidianos, e os que vão para apanhar as migalhas das sobras, do imprestavel, do que apodrece, do que em outro tempo ia para a Sapucaia.

Ecôa a sineta, sineiando duramente no espaço, como um gargalhar sarcastico, acordando os que ainda dormem, accocorados nas frestas dos portões de ferro, nos meios-fios das calçadas fronteiras, no cáes de pedra.

Tossem uns, bocejam outros; outros tiritam que as madrugadas já vão esfriando, principalmente á beira-mar, para quem por cama tem o lagedo frio e o chão humido.

A sineta annuncia a abertura dos portões.

Abrem-se os portões.

Precipitam-se todos para o interior do mercado.

Os carregadores tomam postos.

Os patrões e os caixeiros se confundem, em mangas de camisa, os sócos batendo nas calçadas.

Depois vêm todos os typos em confusão. Homens e mulheres. Os vendedores fazem os seus prégões.

Os compradores fazem as offertas a meia voz.

Só os famintos, os miseraveis que ali vão para a apanha do imprestavel, estão mudos. De vez em quando um delles se abaixa e pega qualquer cousa.

São como os mergulhões.

O dia vae clareando.

O mercado é todo elle mais para o peixe que para outra cousa.

Semana Santa.

Mas que peixe... Si não ha quasi peixe! São os commentarios.

Nunca se viu época assim. Até parece castigo.

Começam os leilões.

Junto aos peixes, o leiloeiro, de bastão na mão, bate no chão, chamando a attenção. Os compradores rodeiam-n'o. Estabelece-se a concorrencia.

Uma exorbitancia!

— Mas por que o senhor não vê isso?

— Hoje aqui é Semana Santa, respondeu o guarda. E accrescentou. O preço hoje é á «bessa».

— Devem ganhar muito.

— Nada, respondeu um pescador. O senhor não sabe o que tem havido. A gente sáe barra fóra e volta sem peixe. Parece que o peixe fugiu do mar. Nunca se viu cousa assim. Não ha idéa de tanta pobresa. Ainda assim o peixe está sujeito á sentença do medico de hygiene.

— E' natural.

— E', mas por isso mesmo o prejuizo é maior.

— E que fazem do peixe condemnado?

— D'antes ia para a Sapucaia. Agora é pouco para esses pobres miseraveis.

De facto. A turba de miseraveis acotovellava-se, disputando os magros peixes, que eram atirados para o lado, por estarem arruinados.

Um leilão, após outro. A's vezes eram dous leilões ao mesmo tempo.

Depois tudo estava acabado.

Tinha se ausentado aquella gente toda.

E á hora em que nas casas se reuniam as familias, em roda da mesa do «jejum», os miseros ainda lá andavam procurando com que arranjar o seu «banquete» composto de uma sardinha.

VISÕES DA MISERIA

Morreu á mingoa!

O norueguez Reinhort Wildrez, como foi encontrado morto

E' doloroso morrer assim.

Sem tecto, sem pão, sem um olhar amigo, longe da terra em que nasceu.

Foi como morreu hoje Reinhot Wildreg, norueguez, de 64 annos de edade.

Havia sido, por ultimo, cozinheiro da chaque «Tombo do Rio». Na ultima viagem, ha quinze dias, accusaram-n'o de uma falta. O velho defendeu-se, mas sob pretexto que já estava elle alquebrado para a vida rude do mar deixaram-n'o em terra. Reinhot procurou o consul de sua patria. Nada poude ser feito a seu favor.

Começou então a passar fome, a dormir nas casas em ruina do littoral.

Em quinze dias definhou tanto que já ninguem reconhecia naquelle typo de miseravel o ex-cozinheiro da «Tombo do Rio», nem o ex-homem do mar.

Hontem foi visto deitado num monturo que fica ali, numa das ruinas da rua da Saude, roendo um pedaço de pão duro e sujo. Junto delle um cão rosnava, ameaçando tomar-lhe aquelle immundo pedaço de pão.

Hoje amanheceu morto.

A policia do 2º districto foi avisada e fez remover o seu cadaver para o necroterio.

Morreu á mingoa.

O romance de Orlando

Ha males que vêm para bem

Hontem e hoje

Orlando, o ex-abandonado, é hoje uma creança linda, forte, risonha...

Conhecem-n'o?

E o cavalheiro que entrara pela nossa redacção, sorridente, apresentou-nos um bello menino.

— Não se recordam deste pequenote?

Miravamos, analysavamos demoradamente o pequeno.

— Não senhor. Ninguem se lembra quem seja. Mas os seus traços trazem uma vaga recordação. Já vimos esses olhos meigos.

— Sim, já viram, por certo, pois não se lembram mais de Orlando, atalhou radiante o cavalheiro.

— Ah! Agora sim.

E todos rodeámos o Orlando.

De todos os lados as exclamações saltavam. Como está lindo! E como está «chic»! Gordo e forte! Que transformação!

Só se podia reconhecer, pelos olhos, sempre meigos.

— Aqui o trago, meus amigos, para mostrar á redacção da A NOITE que foi quem primeiro protegeu Orlando, com a noticia emocionante do seu abandono, como ás vezes ha males que vêm para bem. Vejam os senhores o que foi o Orlando de hontem e o que é o Orlando de hoje.

Quem nos falava assim era o Sr. Ignacio Raymundo da Fonseca, o cavalheiro que, depois da nossa historia sobre o romance de Orlando, tomou-o sob sua guarda, levando-o para sua casa, aos cuidados de sua familia.

Orlando tinha passado da «sala do banco» da Santa Casa, onde o atirara a lavadeira do coronel Irenio Pinto, depois de concertarem ambos darem tal fim ao pobre orphão, para o palacete da avenida Maracanã, residencia do Sr. Fonseca.

— Estás contente? perguntámos a Orlando.

— Sim. Contente.

— Gostas desse senhor?

— Gosto muito.

— E de nós?

— Gosto tambem.

Como veem, Orlando reviveu. Orlando é outro. Orlando é um pequeno não commum.

— Mas como conseguiu essa transformação? perguntámos ao Sr. Fonseca.

— Com os nossos cuidados de casa e com os da sciencia medica do Dr. Souza Rangel, que foi quem tratou de Orlando. O Dr. Rangel disse logo que o nosso amiguinho não tinha nada de tuberculoso, como diziam. O seu mal era uma fraqueza, uma grande fraqueza geral, por falta de trato, por falta de alimentação.

— E quanto aos costumes que o coronel Iremo Pinto, padrinho de Orlando, deu como pretexto para provar que o pequeno era um perdido, um vicioso, com dous annos e meio, razão pela qual achou que devia atiral-o á rua?

— O pobresinho soffria de máos tratos, meus amigos.

E o Sr. Ignacio Raymundo da Fonseca saiu de novo com Orlando, muito satisfeito de nos ter proporcionado a alegria que se sente em se ter feito bem.

Que feliz que deve ser hoje o palacete da avenida Maracanã!

Quantas benções cairão sobre essa benemerita familia!

Do romance de Orlando essa é uma pagina de ouro.

Que seja o resto assim.

O anniversario do rei Alberto I

As festas da Liga pelos Alliados em homenagem á Belgica

E' o seguinte o programma da excellente «matinée» com que a Liga pelos Alliados commemorará o anniversario do Rei dos Belgas, a 8 de abril:

I — Hymno Nacional do Brasil, executado pela banda marcial dos Fuzileiros Navaes;

II — Hymno Nacional da Belgica (La Brabançonne), sólo, pela senhorita Paulita Raineri, com grande côro de 65 vozes;

III — Discurso, por Coelho Netto;

IV — Barroso Netto (musica inedita de) «Troisième chanson de Maeterlinck», canto, pela senhorita Gulnar Bandeira;

V — Goulart de Andrade, «Ode aos belgas», pelo autor;

VI — V. Hugo (poesia de) — «L'Aigle du Casque», recitada pela senhorita Angela Vargas;

VII — Heitor Lima, «Saudação aos belgas», soneto, pelo autor;

VIII — Senhorita Paulina d'Ambrosio, solo de violino, com acompanhamento pelo Sr. Hernani Braga;

IX — «A Marselheza», sólo pela senhorita Gulnar Bandeira, com grande côro de 65 vozes.

Os acompanhamentos serão feitos em dous pianos Bechstein, gentilmente cedidos pela casa Arthur Napoleão.

Jesus morreu aos trinta annos

Como se deu a morte de Christo

Interessantes aspectos do grande acontecimento religioso

Conversando com o erudito padre Etienne Brasil, com cuja collaboração esta folha já conta, referiu-se elle a duvidas e aspectos, que não deixam de ser interessantes, da morte do fundador do Christianismo.

Não quizemos que essa palestra ficasse perdida e, com algumas notas na occasião tomadas, transformamol-a em uma entrevista, que publicamos com a devida autorisação do padre Etienne.

— Em que dia da semana Jesus foi crucificado?

— Christo morreu numa sexta-feira; o quarto evangelho não deixa a menor duvida, "quoniam Parasceve erat". Vê-se, por um livro de Rabbi Nephtali, intitulado "Enneck Hammeleck", (ch. 32, f. 141, 2) que entre os mesmos judeus existia uma tradição a esse respeito: "Temos uma tradição precisa que nos ensina que a redempção se dará na entrada de sabbado, isto é, na vespera da Paschoa". Cumpre notar que os judeus contavam o dia de meio-dia a meio-dia. O sabbado principiava, portanto, na sexta-feira, ao meio-dia.

— A que horas do dia terá morrido Jesus?

— Apezar da idéa vulgar de que Jesus morreu pela tarde, deve-se dizer que nada é mais incerto, porquanto S. Marcos (XV,25) diz que Christo foi crucificado "hora tertia", ao passo que no quarto evangelho (XIX, 14) "hora quasi sexta" Jesus apenas tinha recebido a sentença da condemnação.

— E em que mez?

— Não ha duvida que o facto se deu no mez de "nizam", desde que a Paschoa dos judeus se celebrava neste mez. O tratado do Talmud, Rosch Haschana, f. 11, 2, traz o seguinte: "A redempção futura será egual á primeira... Israel foi libertado outr'ora no mez de nizam; novamente o será no mez de nizam".

Releva notar que os mezes judaicos, sendo lunares, não calham exactamente com o nosso systema solar. Nizam corresponde, mais ou menos, ao nosso abril.

— Em que edade morreu Christo?

— De um modo absoluto não se póde affirmal-o. Mas a celebre e popularissima edade dos 33 annos póde ser considerada como uma fabula.

Ha uma verdadeira confusão na chronologia apostolica e christã. S. Lucas (III, 1 e 23) diz que Jesus tinha "quasi annorum triginta". Logo o nascimento de Christo recua até 762 da era romana; o mesmo evangelista faz coincidir o nascimento de Jesus com o edito de Cesar Augusto (II,1) o que se deu em 747; Dyonisio, o Menor, indica o anno de 754.

Em todo caso, é absolutamente impossivel acceitar, á vista dos precedentes dados, a edade de 33 annos. Harnack, Blass e Kellner determinam 29 a 30 annos; Wendt e Schurer vão de 29 a 31.

— Qual foi o supplicio de Jesus?

— Foi a cruz, mas da cruz não da fórma actual romana, mas da fórma de T.

A execução era feita fóra da cidade, conforme as determinações do Levitico (XXIV, 14) e do Livro dos Numeros (XV, 35, 34). O condemnado levava no seu pescoço uma prancheta, "sanis", sobre a qual estava escripta a sua causa.

O supplicio da cruz desappareceu sob Constantino, em 314, e foi substituido pelo da "furca", já em signal de respeito a Jesus, já por ser a estrangulação pela "furca" menos deshumana.

Consoante Philon, os romanos permittiam aos judeus ou aos parentes do supplicíado que retirassem o corpo. Si Pilatos se admirou da rapidez da morte de Jesus, é que ella foi muito violenta. Para isso certamente teriam supprimido o escabello dos pés "suppedaneum" e a séde, "stipes arrectarius".

— Qual é a bebida que deram a Jesus?

— Os soldados romanos costumavam levar comsigo uma bebida avinagrada, a "posca". Era praxe tambem de se offerecer aos supplicíados um vinho fortemente aromatisado, que devia atordoal-os; diz o Talmud da Babylonia que as mulheres de Jerusalem se entregavam espontaneamente a esse acto de caridade ("Sanhedrin, fl. 43). Era a execução da ordem do livro dos Proverbios: "Dae licores inebriantes áquelle que perece...".

— Que se sabe, historicamente falando, sobre os phenomenos que dizem terem se dado na occasião da morte de Jesus?

— Fóra dos evangelhos e dos escriptores ecclesiasticos, não é questão. Dous escriptores talmudicos, entretanto (Joma de Jerusalem, fl. 43 e Joma de Babylonia, 39 C), falam de um modo vago de um terremoto: "Quarenta annos antes da ruina do santuario, a lampada do occidente se apagou... A sorte de Deus deslocou-se para a esquerda; fecharam as portas do templo de tarde e no dia seguinte foram ellas achadas abertas...".

Como o "talento do Pacheco"

O Sabino?! Aquillo é que é ser financeiro...! E que reservas nos seus planos,... Que finura... meu amigo!

A offensiva allemã está paralysada

O general von Bulow desiste de tomar Ossowiecz

Os russos aprisionaram dous regimentos austriacos

Os allemães levantam o cerco de Ossowiecz

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegramma official de Petrograd informa que os russos aprisionaram em Ondowa dous regimentos austriacos completos e vinte baterias de campanha.

O mesmo telegramma adeanta que as tropas do general von Bulow que sitiavam Ossowiecz começaram a evacuar as posições que mantinham ao redor daquella cidade.

O "Prinz Eitel" ameaçado de voar pelos ares

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Nova York:

« O commandante do cruzador auxiliar «Prinz Eitel Friedrich» communicou ás autoridades norte-americanas haver recebido varias cartas anonymas ameaçando de fazer voar aquelle navio.

As autoridades, tomando em consideração a denuncia, tomaram as providencias precisas para proteger o «Prinz Eitel» contra qualquer attentado.

Prepara-se um novo raid aereo sobre a Inglaterra

LONDRES, 1 (A NOITE) — Communicam de Rotterdam que no horizonte da Hollanda, para os lados do mar do Norte, têm sido vistos a evoluir innumeros dirigiveis e aeroplanos allemães, que se preparam para um novo «raid» sobre a Inglaterra.

Os que vão á guerra e os que ficam "á espera da ordem de ladrar"

LONDRES, 1 (A NOITE) — O celebre polemista allemão Maximiliano Harden, numa conferencia que realisou em Berlim, declarou que nestes oito mezes de guerra a Allemanha dilatou a sua acção no mar e que os submarinos allemães superam os inglezes.

Accrescentou que a Allemanha póde rodear a Inglaterra de minas e isolal-a do resto do mundo.

Um jornal londrino commenta essas declarações e diz: «Uns vão á guerra e outros ficam-se commodamente á espera da ordem de ladrar. Maximiliano Harden está nesta ultima categoria.»

A DEFESA DOS DARDANELLOS

Um dos grandes canhões da defesa dos Dardanellos e em cujo poder offensivo os turcos e allemães depositam as suas esperanças

O "imbroglio" da missão Bulow

Duas versões sobre o seu fracasso

PARIS, 1 (A NOITE) — A «Agencia Nazionale» de Roma, annuncia que o principe von Bulow, embaixador allemão, deixará sem demora aquella cidade, sendo principal motivo dessa partida a desintelligencia entre os governos de Berlim e Vienna, relativamente ás negociações com a Italia.

Por outro lado, um jornal de Bologna affirma que essas negociações estão virtualmente fracassadas, porquanto o principe von Bulow teria declarado que, com relação a Trieste, a Allemanha é tão intransigente como a Austria, pois os dous imperios jamais renunciariam aos interesses que lhes dá aquelle porto do Adriatico.

Accrescenta esse jornal que a Italia tomará em breve uma decisão definitiva.

Os inglezes aprisionam tres navios suspeitos

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os navios de guerra inglezes detiveram tres vapores mercantes, sendo um sueco, um norueguez e um americano, cujos carregamentos vão ser examinados, pois suspeita-se que sejam destinados á Allemanha.

AS TRICAS ELEITORAES

As grandes complicações das eleições no Ceará

A photographia da junta eleitoral a que se refere o Sr. Moreira da Rocha

Tivemos hontem ensejo de palestrar com o Sr. Moreira da Rocha, quando S. Ex. mostrava a amigos, que os examinavam com muito interesse, diversos instantaneos tirados por occasião dos trabalhos das juntas apuradoras nos paços municipaes de Fortaleza e de Iguatu'.

— Aqui está, explicava S. Ex., o da junta do 1º districto, no dia da sua installação, sob a presidencia do substituto do juiz federal, Dr. Adonias Lima, que é este cidadão que tem á sua direita o escrivão federal Alfredo Pinheiro.

Examine tambem este "fac-simile" das actas das duas sessões presididas pelo Dr. Adonias Lima. Veja que a acta da installação da junta começa na mesma pagina em que termina a da apuração da eleição do Sr. Wenceslão Braz, onde estão as assignaturas do substituto federal e do procurador da Republica.

Esta outra está magnifica. E' da junta do 2º districto. A mesa está, como vê, pejada de actas. Este cidadão tão sympathico, aqui da cabeceira, é o coronel Alfredo Pereira de Souza, que presidiu a junta, pelo voto unanime dos seus pares. Imagine quem seja este outro que, attentamente, acompanha os trabalhos da junta.

— Será, porventura, algum candidato aciolysta?

— Exactamente. E' um que, em entrevista concedida a A NOITE, se declarou diplomado pela unica junta que se reuniu em Iguatu'...

— Parece incrivel...

— E talvez o Laurentino não tenha outro retrato tão bom.

— Os senhores, não ha duvida, estão bem documentados!

— Temos muita cousa mais. Basta lhe dizer que tomaram parte nos trabalhos da apuração do 1º districto dezenove presidentes de camaras, dos quaes tres não estiveram presentes no ultimo dia da apuração, pelo que os nossos diplomas estão assignados por dezeseis, sendo que quatorze dos que não compareceram justificaram, por meio de officios que possuimos, todos com as firmas reconhecidas, os motivos da ausencia. São, como vê, trinta, dos trinta e nove presidentes das camaras que constituem o 1º districto eleitoral do Ceará, tendo todos elles nos mandado documentos que demonstram a qualidade de presidente das respectivas camaras.

Quanto ao 2º districto, estiveram presentes á junta, em Iguatu', quinze presidentes e deixaram de comparecer, com causa participada, dezeseis. Perfazem elles, portanto, 31, mais de dous terços da sua totalidade, em todo o districto.

— E estas grades?

— Este gradil é o da sala das sessões, é aqui dentro que os legisladores do municipio deliberam... O melhor é levar a photographia. Está soberba! Mas não se esqueça de dizer que os meus adversarios são "talentes" e ousados na manipulação da "fraude". Affirmei, por exemplo, pela imprensa, que na collecção completa do "Unitario" não se encontra referencia alguma á apuração do 1º districto, e é facto que posso provar, com a collecção aqui á mão. Entretanto, o Sr. Laurentino declara que foi o mesmo jornal que publicou o resultado da supposta apuração. Já dahi estou a concluir que falsificaram até o proprio orgão do seu partido. O embuste é grosseiro, porque deante de dous exemplares da mesma data ou do mesmo numero, com texto differente, todo mundo vê logo que a falsificação só póde ser arranjada por quem dispõe da typographia.

A NOITE

não circulará amanhã, ficando fechados os seus escriptorios e officinas.

Écos e novidades

O orgão do P. R. M. em Bello Horizonte, que ultimamente tem tido uns vibrantes assomos de enthusiasmo pela moralidade administrativa — que pena virem tão tarde! — deitou ha dias artigo contra as prorogações subsidiadas do Congresso.

O jornal mineiro pinta com côres justas o escandalo dessas prorogações, que tão pesadas ficam aos cofres da Nação, e concita os seus correligionarios da Camara e do Senado a não continuarem a dar tão pernicioso exemplo da sua desidia e do seu apego ás tetas orçamentarias.

Ora graças! Até que afinal o P. R. M., que tantas responsabilidades tem na actual phase da politica nacional, collabora com o seu prestigioso apoio na grande obra da extirpação do escandalo das prorogações! Já não era sem tempo! Todos os santos da côrte celeste o auxiliem nessa tarefa ingentissima, tão ingente que attinge as raias do impossivel.

O maior mal do Brasil, o que mais de perto tem concorrido para chegarmos a isto que estamos vendo, tem sido exactamente esse da politica profissional. Talvez dous terços dos deputados e senadores têm no subsidio a base das suas despesas annuaes. Poucos são os que não ficariam em situação muito proxima da miseria no dia em que perdessem a cadeira. Essa gente fez do mandato o seu unico emprego e meio de vida e o seu orçamento privado é calcado em oito mezes de subsidio.

E é por isso que, para não perderem o subsidio, elles se prestam aos mais degradantes papeis, abdicam das suas opiniões e vontades, para servirem aos mais criminosos caprichos dos chefes de que depende o reconhecimento.

O apoio do orgão do P. R. M., pois, á idéa de se acabar com as prorogações remuneradas é muito sympathico, mas não produzirá resultado algum. Na propria bancada mineira ha de haver quem lhe mova, hypocrita e indirectamente, a mais tenaz opposição.

Desde já apostamos com o orgão do P. R. M., offerecendo a lambugem de novecentos e noventa e nove por um, como as prorogações continuarão.

E os politicos profissionaes, os que vivem do subsidio e para o subsidio, continuarão a causar a ruina e a precipitar o esphacelamento do Brasil, a não ser que de um momento para outro appareça um Cromwell nacional, de botas, esporas e chicote como o outro.

* * *

O Sr. Astolpho Dutra vae se ver abarbado para designar os diplomados mais moços, que de accordo com o regimento servirão como secretarios na mesa provisoria.

Em geral, os politicos moços têm ambições e desejam que a imprensa vá desde já lhes reclamando os nomes.

E que reclame magnifica não é ser-se o deputado mais moço?

Por isso, as intrigas e as cavações fervem até em torno desse pequeno episodio. Como as moças que vão passando da edade de casar, como as quarentonas que vão ficando efanées, alguns jovens deputados andam a diminuir escandalosamente a edade.

E, como naturalmente não se lhes exigirá certidão, alguns candidatos a mais moços estão se entregando até a artificios physioplasticos, ás massagens e ás pomadas para illudir o Sr. Astolpho Dutra, já que a si mesmos não podem se illudir.

Mas, quaes são realmente os diplomados mais jovens da actual legislatura?

Os dous da legislatura passada, Srs. Mauricio de Lacerda e Annibal de Toledo, ainda são, ao que parece, candidatos a conservar o bastão. E, entre os novos estão os Srs. Gilberto Amado, Flavio da Silveira, Costa Rego, Cesar Vergueiro e Ubaldo Ramalhete, que, apezar de ser dos mais compridos, é effectivamente um dos mais moços. A escolha do Sr. Astolpho tem que recair em dous desses nomes? Quaes serão? O Sr. Ramalhete ha de invocar para a preferencia, a sua pratica de secretario, que o foi do governo do Espirito Santo, no tempo do Sr. Jeronymo Monteiro; o Sr. Gilberto Amado por força deve ter sido secretario de alguma sociedade literaria do Recife ou de Aracajú; os Srs. Flavio da Silveira e Cesar Vergueiro hão de encontrar tambem quem lhes gabe a competencia para o cargo; o Sr. Costa Rego foi secretario da Philarmonica de Maceió, de sorte que a escolha do Sr. Astolpho vae ser muito difficil.

Considere o Sr. presidente da Camara que para muita gente essa questão de edade é muito seria.

* * *

As voltas que o mundo dá...

Como se sabe, o Sr. Fonseca Hermes foi derrotado no Rio Grande pelo candidato avulso, Sr. Idelfonso Pinto.

Quando a gente lê isso pensa que esse Sr. Ildefonso Pinto, que teve a força necessaria para esborrachar o prestigio do exmano do governo, ex-leader e dono deste paiz ainda ha poucos mezes deve ser um velho politico de largas e fortes tradições e encanecido nas lutas eleitoraes.

Só assim se explicaria talvez a derrota.

Mas, tal não se dá. O Sr. Ildefonso Pinto é um joven tenente de infantaria, cuja folha de serviços politicos, assim como a sua fé de officio, ainda tem quasi todas as paginas em branco.

O Sr. Jangote derrotado, e derrotado por um simples tenente, é o cumulo da ironia do destino!...

Foi revogada a lei do imposto do consumo

O GOVERNO RECÚA!

A grita que por toda a parte se levantou contra a iniqua lei que sobrecarrega o imposto de consumo tem preoccupado tanto os nossos dirigentes que o governo tem procurado attenuar os desastrados effeitos da ganancioso e injusta tributação.

A' ultima hora chega-nos a agradavel noticia de que o presidente da Republica attendendo aos energicos protestos do commercio, principalmente [illegible] conheci[illegible] da Fabrica Veado, resolveu vetar a [illegible] de e[illegible]são. Em suas fundamentaes razões [illegible] salienta o facto incontestavel que os [illegible]garros "Vanille", sendo os preferidos tanto pelos ricos como pelos pobres, não devem ser tributados, para não haver motivo para um levante popular. E como é mesmo de accordo que o governo deve favorecer a sua diffusão, resolve elogiar os cigarros "Vanille" e "Royal" e revogar a lei do imposto de consumo para todos os effeitos retroactivos.

Fica o 1º de abril deste anno assignalado por um facto importante.

MUTILADA

O despreso pela vida... dos outros

Um homem que se atira ao mar

O desconhecido que se atirou da barca de Nictheroy, hontem

Da barca «Sexta», que partiu daqui hontem ás 18 e meia horas, atirou-se ao mar em meio da bahia um passageiro decentemente trajado.

Ouviram-se gritos de «homem ao mar» e o mestre fez parar a barca.

Os marinheiros atiraram um salva-vidas, que o suicida não pôde pegar. O mestre deu ordem para que fosse arriado um escaler.

Subiram os marinheiros ao tombadilho da barca e trabalharam seguramente uma meia hora para ver si os turcos enferrujados deixavam escorregar um escaler salva-vida.

Nada conseguiram.

Deante do insuccesso, o mestre da barca teve um gesto, como quem dá de hombros, e deu ordem para que a barca seguisse viagem!

A barca seguiu avante e o suicida lá ficou, envolto pelas ondas, na esteira de espumas deixada pela embarcação...

Hoje, da fortaleza de Santa Cruz, avisaram á policia maritima que nas proximidades daquella fortaleza boiava no mar um cadaver.

A policia maritima destacou immediatamente uma lancha para ir buscar o cadaver, que foi removido para o necroterio e ahi examinado.

Os pagamentos da Central

A recontagem dos nickeis

Apezar do grande tempo tomado na contagem de nickeis, a pagadoria da E. F. C. B. conseguiu terminar hontem, embora tarde, o pagamento de todas as folhas entradas nessa repartição.

Como medida de prudencia, foi feita a recontagem dos nickeis, porque no mez passado appareceram innumeras reclamações de empregados pagos nessa especie de dinheiro.

Não é verdade, como se assoalhou, que o dinheiro entrado em nickel na pagadoria provenha apenas das estações do interior, e isto, porque, além de haver um limite para o recebimento em nickel nessas estações, não era pequeno o numero de pacotes com o carimbo da Light and Power.

Realisa-se na proxima terça-feira, ás 16 horas, no salão do «Jornal do Commercio», uma conferencia politica, em que o Sr. Felix Bocayuva, usando da palavra, lerá um manifesto justificando a necessidade da creação de uma «Alliança Republicana Revisionista», para a intensa propaganda da reforma do nosso Pacto politico.

O Sr. Deocleciano Martyr é chamado para defender Antonio Silvino

RECIFE, 31 (A. A.) (Retardado) — O bandido Antonio Silvino telegraphou ao Sr. Deocleciano Martyr chamando-o com urgencia para fazer a sua defesa em Carnarú, não tendo ainda recebido resposta.

O DIA MONETARIO

Pouco ha a dizer sobre o dia de hoje. O cambio funccionou a 12 15/16 no London e no Ultramarino e 12 29/32 d. As libras esterlinas foram vendidas a 18$350, e as letras do Thesouro negociadas com 16 1/2 o/o. O café, porém, foi negociado a 7$200 e ficou bem firme.

ESMOLA

Para os pobres nos enviou o Sr. Araujo Lima a importancia de 4$000, producto da commissão de um seguro feito na companhia Anglo-Sul-Americana.

COUSAS DO COMMERCIO

O imposto de consumo na Alfandega

Uma representação que vae ser dirigida ao governo

De algum tempo a esta parte temos recebido reclamações do commercio sobre o modo pelo qual é feita, na Alfandega, a fiscalisação do imposto de consumo.

Conforme é sabido, o commerciante, ao retirar a sua mercadoria da Alfandega, faz, por intermedio de seus despachantes, uma declaração do valor contido, peso, etc. Aproveitando-se dessa declaração, o fisco estabelece, desde logo, a sua verificação para os fins da sellagem com o sello do consumo. Existe uma tarifa para esse calculo. Essa tarifa estabelece taxas, que variam entre limites, excedidos os quaes, já a sellagem se faz por um valor immediatamente superior.

Assim, por exemplo, si tal mercadoria é calculada como valendo na duzia 6$, é o imposto de consumo calculado na razão de $020 por unidade. Basta, porém, que em vez de 6$ o seu valor seja de 6$100, para que o imposto de sello a pagar, por unidade, suba de $020 a $040. Nessas condições e tomando por base calculos que ninguem sabe em que se originam, o fiscal de imposto de consumo, que se acha annexado á Alfandega, de um modo permanente, faz, frequentemente, os negociantes pagarem o dobro do imposto de consumo, que tinha sido arbitrado, levando-o ainda ao pagamento da multa correspondente a esse pseudo engano.

Assim, por exemplo, si o negociante recebe uma factura com 50 duzias de um artigo — drogas, chapéos, cartões ou perfumarias, e ficando esses 600 objectos a 120$ a duzia, deveria, cada unidade, pagar $500. Mas, no momento da conferencia, o fiscal do consumo calcula que em vez de 120$ a duzia os objectos valem 120$100 e tanto basta para que, em vez de $500 por unidade, o negociante tenha de pagar 1$000 de imposto de consumo, isto é, em vez de pagar 300$ pelos 600 objectos, passará a pagar 600$000.

Os commerciantes protestam contra essas pleuinhas constantes do Sr. fiscal, interessado em achar differenças quasi imponderaveis, devido ao facto de com isso ganhar as multas.

Não é, portanto, para zelar os interesses do Thesouro que o fiscal se torna exigente, mas sim na defesa dos proprios interesses. Ainda mais. No pagamento dos direitos alfandegarios póde haver, entre o valor orçado pelo commerciante e aquelle que o conferente arbitra, no momento do despacho, uma differença de 10 °|°, sem que essa differença acarrete multa para o commerciante.

Comprehende-se perfeitamente a latitude dessa concessão porque, afinal de contas, por um afastamento insignificante, não deve o commerciante estar sujeito ao vexame de multa. O mesmo, porém, não se faz para o calculo de imposto de consumo. O commerciante tem de aqui ser como o Inaudi — o calculador maravilhoso — e não errar nem de uma linha, nem de $100, porque o fiscal encontra logo, ahi, motivos para multar, annullar todas as guias de pagamento, forçar o despachante a fazel-as de novo, com grande prejuizo de tempo. Succede ainda que, no momento actual, em que ha differença de taxas cambiaes, de um dia para o outro, e, ás vezes, mesmo num só dia, o valor dado pelos commerciantes diferirá fatalmente do orçado pelo fiscal, desde que este retenha ou demore os papeis apresentados e só os despache no dia seguinte, quando tiver havido differença de cambio.

Interessante é mesmo que o rigor do fiscal, exigindo que se renovem todas as guias, só se faz sentir quando a differença de cambio é em desvantagem do commerciante, isto é, quando acarreta a differença para mais no valor por elle orçado. E com um rigor, que seria excessivamente patriotico, si fosse apenas em proveito do erario publico, o Sr. fiscal não deixa de cobrar a multa, mesmo em taes casos, onde a boa fé do commerciante não póde siquer ser posta em duvida. Rigoroso em excesso, na defesa das multas que lhe cabem, o fiscal não assigna documento algum antes de ter sido feito o pagamento dessas multas e, como geralmente a Alfandega encerra o seu expediente ás 14 e meia horas, perde o commerciante mais 24 horas, até que possa satisfazer todos esses caprichos. Cumpre ainda mencionar que muito se queixam os commerciantes do processo moroso pelo qual é feito todo esse pagamento e pelo qual são preenchidas as formalidades exigidas pelo fiscal.

Conforme é sabido, a Alfandega dá aos commerciantes o praso de trinta dias para retirar a mercadoria, a contar da data da descarga dos navios. Mas para que a Alfandega não fique sobrecarregada de mercadorias, uma vez que um commerciante tenha começado a despachar o seu artigo, são lhe dados apenas oito dias, a contar da data em que elle effectuou o pagamento dos direitos, para que retire o artigo sem pagamento de armazenagem. Assim, em realidade, o praso durante o qual o commerciante tem de preparar todos os seus documentos, a ponto de poder retirar a mercadoria sem pagamento de armazenagem é restricto a oito dias.

Com o processo actual seguido para o pagamento do sello de imposto de consumo, o Sr. fiscal retem, por vezes, os papeis por mais de cinco dias, o que torna fatal o pagamento de armazenagem, por não haver nos dous dias restantes tempo sufficiente para o despacho.

Para evitar semelhantes transtornos os commerciantes estão preparando uma representação ao governo, pedindo para pagar o imposto de consumo para todos os artigos pelo systema chamado "sello por verba", isto é, calculado o valor do artigo a ser despachado, collocar o commerciante, nos papeis com que promove esse despacho, uma estampilha que corresponda ao respectivo imposto de consumo, dispensando-se, assim, a sellagem por unidade.

A reclamação do commercio parece merecer tanto melhor acolhimento, quanto varios artigos pagam o seu imposto de consumo por este mesmo processo, sem que, até hoje, tenha sido verificada a menor irregularidade.

Isso, alliado a uma pequena margem que se dê ao commerciante no seu calculo de valor para o imposto de consumo, afim de pagal-o sem multa, tal como se faz para os direitos aduaneiros, e por outro lado o estabelecimento de um protocollo severo, com fiscalisação rigorosa da data de entrada dos papeis, com a indicação do cambio do dia dessa entrada para que, por esse cambio, se façam sempre os calculos, parece ser medida de facil resolução pelo governo e de enorme beneficio para o commercio importador.

Realisou-se hontem, no salão do Lyceu de Artes e Officios a eleição da nova directoria do Centro Artistico Juventas, para o triennio de 1915 a 1918.

Foi eleita a seguinte directoria: presidente, A. Pitanga; vice-presidente, André Vento; 1º secretario, Marques Junior; 2º secretario, A. Bibiano da Silva; 1º thesoureiro, Morel Soutello; 2º thesoureiro, Manoel Domenick; procurador geral, Armando Navarro da Costa; orador official, Tecles Pol.

A guerra

Mais dous principes allemães para a guerra

LONDRES, 1 (A NOITE) — A imprensa de Berlim noticia que o kaiser ordenou que marchassem para a guerra os seus sobrinhos, principes Waldemar e Segismund, filhos do principe Henrique da Prussia.

O primeiro tem 25 annos feitos e o segundo 18 incompletos.

Accentuam-se os boatos da demissão do chanceller do imperio allemão

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes hollandezes reflectem a animosidade reinante contra o chanceller allemão, Sr. Bethmann Hollweg, que tem sido ultimamente atacado pela imprensa da Allemanha e da Austria, a qual lhe attribue erros prejudiciaes á nação.

O Sr. Bethmann, aliás, tem revelado grande cansaço e é muito provavel que peça a sua demissão.

A defeza economica e militar da Italia

ROMA, 1 (Havas) — O presidente do conselho, Sr. Salandra, dirigiu uma circular aos ministros e a todos os prefeitos chamando-lhes a attenção para os termos da lei de defeza economica e militar do Estado recentemente approvada no parlamento.

Nessa circular pede o Sr. Salandra áquellas autoridades que recommendem a todos os funccionarios que servem sob sua jurisdicção o mais estricto segredo sobre as cousas do Estado, lembrando-lhes as penas em que incorrem no caso de transgredirem a lei.

Novos progressos dos francezes

PARIS, 1 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Beausejour e em Ville-sur-Tourbe estão empenhados combates de artilharia, que se estendem á região de Four-de-Paris e Bagatelle, onde o fogo é mais activo e quasi não soffre interrupção.

Na floresta de Le-Prêtre tomámos uma trincheira.

Todo o terreno conquistado nestes ultimos dias continua em nosso poder, apezar dos violentos contra-ataques do inimigo.

Os aviadores franco-inglezes lançaram bombas sobre as linhas inimigas em Woevre, na Champagne e na Belgica.»

Um communicado russo

PETROGRAD, 1 (Havas) — Communicado official sobre as ultimas operações de guerra:

«A batalha que ha dias se desenvolve a oeste de Niemen continua ainda.

As nossas tropas progridem na região de Krasnopol e proseguem na offensiva nos Carpathos.

Hontem, durante os combates travados nestes montes, fizemos perto de 1.800 prisioneiros.

A esquadra russa do mar Negro bombardeou os portos turcos de Banguidak, Koslu, Kilimli e Krekli.

Uma pergunta indiscreta dos jornaes inglezes

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes desta capital perguntam por que motivo o governo dos Estados Unidos conserva-se até agora inactivo quanto á morte do subdito norte-americano Trasher, passageiro do «Falaba», mettido a pique por um submarino allemão.

Communicado official francez

LONDRES, 1 (A NOITE) — De Paris foi aqui recebido o seguinte communicado official:

«Os aviadores francezes bombardearam as posições inimigas de Thourout, matando trinta soldados, e a base dos submarinos allemães proximo a Bruges.

Os allemães poderosamente reforçados, retomaram as posições que haviam perdido em Le Prêtre, mas horas depois conseguimos expulsal-os novamente.

Aprisionámos os aviadores inimigos que bombardearam os nossos acampamentos na região de Woevre e de Soissons».

"Os Dardanellos são intransponiveis" — diz von der Goltz

Os inglezes rejubilam com essa declaração

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes desta capital publicam telegrammas de Sofia, dizendo que o general von Der Goltz, quando de passagem por aquella cidade, declarou que os Dardanellos são intransponiveis e que quanto mais navios os alliados enviarem para tentar a passagem do estreito, tanto melhor. Os turcos têm munições de sobra para pol-os a pique e a Allemanha póde ainda equipar quinhentos mil soldados ottomanos.

Os mesmos jornaes ridicularisam essa declaração e um delles diz:

"Estamos contentissimos! Quando von Der Goltz affirma uma cousa, succede justamente o contrario. Foi esse mesmo general allemão quem garantiu a victoria dos turcos, seus discipulos, na guerra dos Balkans, e os turcos foram desancados; foi elle quem affirmou que em menos de um mez os allemães estariam em Paris, e está-se vendo o que valeu essa affirmação.

A sua palavra é, pois, para os alliados, uma verdadeira "mascotte", e podemos agora estar tranquillos: a declaração de von Der Goltz dá-nos a certeza de que venceremos nos Dardanellos."

A importancia da offensiva allemã no Niemen e o seu fracasso

LONDRES, 1 (A NOITE) — O estado-maior do Exercito russo verificou, pelos documentos apprehendidos em Przmysl, que era attribuida a maxima importancia á offensiva dos allemães do districto do Niemen.

Como se sabe, essa offensiva foi iniciada no sabbado passado e fracassou completamente.

O «Pará» traz de Manáos o Sr. Nery, o Sr. Deocleciano de Souza e o Sr. Vicente Reis

MANAOS, 31 (A. A.) (Retardado) — A bordo do paquete «Pará», seguem o senador Nery, em companhia de sua familia, e o Dr. Deocleciano de Souza, ex-prefeito do Acre, e o Dr. Vicente Reis, proprietario do «Jornal do Commercio».

Leis para proteger ladrões

Habeas-corpus por atacado

A Côrte de Appellação acaba de conceder «habeas-corpus» a uma leva de ladrões conhecidos, que foram espontaneamente e pelo accordo amigavel plantar batatas na vasta zona da Colonia Correccional.

Angelo Evangelista, um perigoso ladrão que foi para a Colonia e a favor do qual está impetrada uma ordem de habeas-corpus, que a policia informou hoje

Vae assim se perdendo a acção preventiva da policia.

Não seria proveitoso, no entanto, que os nossos juizes prestassem o seu concurso ás autoridades policiaes nesse sentido?

A moda do «habeas corpus» pegou para burlar a acção policial contra os ladrões e quasi sempre a policia nem chega a informar, pois, assim que recebe o pedido do juiz, manda pôr o ladrão em liberdade porque sabe que, si ella não o fizer, a justiça o fará.

O contrabando de kerozene

Do advogado Dr. José Maria Metello Junior recebemos a seguinte carta:

"Cordiaes saudações. A noticia — "O contrabando do kerozene" — dada, hontem, por esse brilhante diario é desarrazoada desde o titulo.

Effectivamente, não ha no caso em que se acha envolvida a firma Gonçalves, Campos & C., desta praça, a figura juridica do contrabando. Quando muito — e a aceitar por boa uma extravagante accusação — haveria o simples descaminho de mercadorias.

Advogado, que sou — e no mais legitimo uso da profissão a que me dedico — não poderia ser intimado a pagar multas ou a prestar fianças, que competem aos meus constituintes.

Assim, eu não poderia attender a intimações dessa ordem.

A verdade, entretanto, é que não houve nem poderia haver intimações a mim ou a Gonçalves, Campos & C., porque esta firma, ha muito tempo, tem regulada a sua situação no caso com aquella repartição publica.

Todavia e como o vosso informante parece muito preoccupado com a minha pessoa, sempre deixarei dito que o recurso de Gonçalves, Campos & C., apresentado á Alfandega em tempo, habil e redigido por mim, como advogado, que sou, dessa firma, mostrará o que é o processo de que foram e estão sendo victimas os meus constituintes.

Esse recurso será amplamente divulgado.

Não tememos a discussão publica do assumpto, sem insidias, porém, sem intriguinhas.

Ella até nos agrada, porque nos permittirá dizer cousas que não cabem em arrazoados.

Muito grato pela publicação desta, sou de V. S., etc."

Os premios da Brahma

Da Companhia Cervejaria Brhama recebemos a seguinte carta:

«Tendo a Companhia Cervejaria Brhama instituido pelo carnaval, premios no valor de «Rs. 3:500$000» encontrados nas capsulas da cerveja Fidalga, determinou o dia 31 de março para limite do resgate das capsulas premiadas.

Acontece que nem todos os premios foram reclamados, ou porque se perdessem as capsulas ou porque pessoas menos ambiciosas se esquecessem de examinal-as, conforme aconselhámos, em repetidas publicações em vosso popular diario. O caso é que premios, na importancia de «Rs. 1:125$000», deixaram de ser pagos por não terem sido reclamados.

Achamos que nenhuma melhor applicação poderá ser dada a essa quantia, que distribuil-a em donativos de «Rs. 5$000» a viuvas pobres por intermedio da imprensa, concorrendo assim para que possam os desprotegidos da fortuna ter o seu pouco de peixe na consoada da Sexta-feira Santa.

Vimos pois solicitar-vos o obsequio de vos encarregardes da distribuição da inclusa importancia de «Rs. 110$000» por 22 viuvas pobres, ao vosso inteiro criterio.

Nesta data endereçamos identico pedido a nove outros diarios desta capital.

Confessando-nos summamente penhorados por esse obsequio, temos a honra de subscrevermo-nos, — Amigos e leitores constantes, etc.»

De accordo com os signatarios dessa carta, resolvemos entregar á irmã Paula a quantia acima, para que essa caridosa religiosa faça a distribuição pedida.

Cuidado com as suas compras!

A acção da "commissão dos sapos"

Toda a gente sabia que graves abusos eram praticados por alguns negociantes, quer falsificando os productos que vendiam, quer alterando balança e pesos, quer infringindo ostensivamente outras posturas municipaes. Uma vez um reporter da A NOITE saiu por ahi pela cidade, de automovel, a comprar artigos de consumo; pelo menos 50 o/o dos objectos comprados encerravam escandalosas fraudes. Mas então não havia autoridades que procurassem tambem saber dessas cousas, e punir os infractores, e acautelar o interesse publico? Havia. Havia e ha agencias, agentes, guardas, todo um grande exercito de funccionarios. Apenas muitos delles estão ligados aos negociantes que são infractores contumazes, por uma amisade muito estreita...

Foi, ao que parece, pensando nisso que o actual prefeito resolveu designar uma commissão de fiscalisação, que ficou conhecida pela designação pittoresca de «commissão dos sapos», incumbida de descobrir essas infracções e punir os infractores. Os resultados ahi estão patentes. Ainda antehontem estampámos uma gravura que representava balanças e pesos viciados, apprehendidos pela commissão. Outras apprehensões egualmente justas têm sido realisadas, com grande proveito para o publico. Si ha, pois, medida do prefeito actual, cujos erros e defeitos temos profligado com a maior vehemencia, que possa ser sinceramente elogiada é essa de forçar, por tal meio indirecto, a que cumpram o seu dever os funccionarios relapsos, acautelando os interesses geraes. Nesse sentido, a acção desta folha, apoiando a fiscalisação, é tão inexoravel, como quando defende os direitos legitimos do commercio honesto.

E' claro que os interessados — negociantes infractores e fiscaes prevaricadores — não se poderiam resignar facilmente a essa medida moralisadora, não se precisando procurar causa diversa para as intrigas com que se procura impedir a acção da commissão fiscalisadora. Essas intrigas, que chegaram já a illudir a boa fé de alguns collegas, tambem vieram ao nosso conhecimento; mas não conseguimos apurar a veracidade de nenhum dos factos apontados. No maximo póde-se crer que tenha havido alguns ligeiros excessos, cuja reproducção a commissão póde facilmente evitar, mas que não alteram a efficacia da sua acção.

Ha, entretanto, um caso typico da má fé com que os interessados estão agindo. Uma folha, para demonstrar as irregularidades da commissão, estampou um auto de infracção. Tivemos curiosidade de saber si essa accusação era fundada e fomos ver esse auto. Pois bem: o documento fôra truncado, tendo sido reproduzido sómente em parte!

Esse auto, que reproduzimos para desfazer o «truc», era do teôr seguinte:

"N. 170 — Auto de infracção do paragrapho ... do art. 1º do decreto n. 421, de 14 de maio de 1903, lavrado contra o Sr. Salin José Asma, encontrado á avenida Passos n. 82, districto do Sacramento, aos vinte seis dias do mez de março de 1915, neste 3º districto (Sacramento) da Capital Federal, eu abaixo assignado, agente fiscal da Prefeitura, com os guardas municipaes, tambem, abaixo assignados, testemunhas presentes, achei em contravenção ao Sr. Salin José Asma, por ter sido verificado que no armarinho e fazendas, avenida Passos n. 82, tinha amostras fóra das portas dos artigos do negocio, contra o disposto no paragrapho ... do artigo 1º do decreto n. 421, de 14 de maio de 1903; contra o mesmo Sr. Salin José Asma lavro este auto em duplicata, do que ficou sciente, por lhe ter sido entregue no local da infracção um dos dous exemplares do presente auto, em ambos os quaes vae declarado que o infractor fica citado para pagar a multa de cincoenta mil réis (50$), na conformidade do paragrapho ... do art. 2º do decreto n. 421, de 4 de maio de 1913, no praso de dez dias contados desta data, ficando sujeito ao processo respectivo, caso não pague nesta agencia e no praso acima, que terminará em 4 de abril de 1915, a multa que lhe é imposta, sem prejuizo de quaesquer outras penas em que tenha incorrido ou venha incorrer e de quaesquer diligencias ou obrigações que lhe tenham sido exigidas ou venham a ser, independentemente de..........
que..... e será affixado no local da infracção o respectivo edital.

Eu, agente fiscal da Prefeitura, lavro o presente auto em duplicata e em ambos os exemplares assigno com as testemunhas presentes. Eu, Luiz Carlos Freitag Junior, escrevi. Rio de Janeiro, 26 de março de 1915. — O agente fiscal, *Luiz Carlos Freitag Junior*; os guardas municipaes Tancredo Godofredo Araujo e Carlos Augusto Pinto Araujo."

Por esse, veem os leitores como são lavrados os autos de infracção pelas autoridades municipaes, que estão fazendo essa justa campanha em beneficio do publico e do municipio.

Esses autos são, agora, lavrados em tres vias, que são, assim, distribuidas: uma ao infractor, outra ao Juizo [illegible] da Fazenda Municipal e outra á Secretaria do gabinete do prefeito.

As infracções são sempre legalisadas pelo testemunho de dous guardas municipaes, UNICOS TESTEMUNHOS que exige a lei que regula o assumpto.

Emquanto, pois, não nos demonstrarem documentadamente qualquer falha ou irregularidade dessa commissão, não poderemos sinão applaudir a sua acção fiscalisadora.

Os que não gostam de pagar licença...

Na inspecção que fizeram no districto da Tijuca o agente e engenheiro municipaes respectivos multaram os seguintes negociantes, que tinham feito installações de machinas sem licença e fiscalisação das autoridades competentes:

Viveiros & C., um motor 5 HP.; Souza Cruz & C., um gerador de vapor de terceira classe, um motor a vapor de 3 HP. dous elevadores, um motor de 1, e 50 HP. e um de 25 HP. e um de 20 HP.; José Alves, um motor de 2 1|2 HP.; Pereira & Fernandes, um motor de terceira HP.; F. A. Rocco, um motor de 3 HP.; Companhia Tijuca, um motor de 2 HP. e substituição de seis por um de 10 HP.; Fabrica de Tecidos Marschester, um gerador de primeira classe, dous motores, sendo um de 65 e um de 35 HP.; Freire & Coelho, quatro motores, sendo dous de 1 HP., um de 5 HP. e um de 05 HP.; Manoel da Silva Ribeiro & C., um motor de 4HP.; Carlos Boscher & C., um gerador de terceira classe, um motor de 12 HP. e um de 1 1|2 HP.; Werner Hilpert & C., dous motores e dynamo; Internacional Packing—Malcheine & C., dous geradores, sendo um de primeira classe e um de segunda; Souza Santos & C., um motor electrico de 075 HP.; Barbosa & Guerra, dous motores, sendo um de 3 e um de 1 HP.; e Companhia Hanseatica, quatro motores HP.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE".

DURAS VERDADES

impressão que tenho é que os politicos de hoje são "castrados"!

iz-nos o Sr. Mauricio de Lacerda justamente indignado

Rapidamente, com apenas um dia de deora, esteve nesta capital o Sr. deputado auricio de Lacerda, o ardoroso parlamentar ue foi na legislatura passada uma das granes figuras da opposição ao governo marealicio. Pedimos-lhe a sua impressão soe o que se está passando no "scenario poico" deste impagavel Brasil.

E S. Ex., com aquella franqueza e vehemencia que são bem os traços caracteristicos o seu temperamento, disse-nos sem reucos:

— Estou enojado com o que se está pasndo. Vim de Vassouras a esta capital e lá eixei o meu diploma de deputado. Tambem, ra que trazel-o ? Não fui ainda á Camara, em vou lá antes de segunda ou terça-feira. stou legitimamente eleito e diplomado. Entretanto, bem sei que nem os meus votos nem o meu diploma legitimos e valerão de cousa alguma, si os "deuses" entenderem que não devo voltar ao parlamento brasileiro. E note-se que voltarei á Camara brevemente si o meu diploma for considerado liquido. Quando não, aqui só estarei na opportunidade de defendel-o, ao chegar o tempo de se pedir vista dos papeis eleitoraes. Nessa occasião definirei a minha posição politica. A bem da verdade devo declarar-lhe

O Sr. Mauricio de Lacerda

e si as cousas continuarem como vão, continuarei na opposição.

Não posso, não quero e não devo prestar o eu apoio a um governo de duvidas, que não nem carne nem peixe e que ninguem sabe que é! Não posso concordar com essa maeira de governar, e segundo a qual no dia eguinte ao em que se apura que o Sr. Paulo e Frontin é um deshonesto, dá-se-lhe uma ommissão de confiança!...

A covardia dos nossos politico dá-me a npressão de que todos elles são castrados, ue não têm a dignidade de se manifestar om franqueza num momento em que todos cham que o P. R. C., a politica do marehal Hermes, não póde continuar a infelicitar o Brasil, mas sem a coragem de se constiirem num blóco, num partido que assuma a esponsabilidade aberta, leal, de dar combate o Sr. Pinheiro Machado!

E pretende essa gente que o Sr. presidenda Republica intervenha na constituição "commissão dos cinco", no reconhecimento os poderes!

Mas isso é cousa que algum representante Nação, legitimamente eleito e diplomado, ossa desejar ?

O Sr. Wencesláo Braz, o poder executivo, de constitucionalmente intrometter-se naillo que é da exclusiva competencia do por legislativo ?

E si elle pretendesse esse absurdo, não a o caso de se colligarem gregos e troyanos ra se opporem a essa invasão de attribuiões?

O Sr. Pinheiro Machado, como chefe do R. C., está no seu papel cabalando o reonhecimento de seus correligionarios. Tem nto de legitima a sua acção nesse sentido, uanto de immoral a do presidente da Republica que o tentasse imitar.

Não se agachem os politicos "anti-perreistas" atrás da cadeira presidencial do Sr. Wencesláo Braz!

Venham para a luta. Reunam-se e trabaem abertamente contra o caudilho, que é maior desgraça viva desta Republica!

Não sou, nem jámais serei adepto da poica de pannos quentes. E' com tristeza, om vergonha que observo o que se passa resentemente.

Pensar no "tombo do Pinheiro", e para mar attitudes estar-se fito no Sr. Wenslào Braz, a ver si S. Ex. lhe dará força não, é ser politico castrado, é querer periuar por mais quatro annos a ignobil polica do quadriennio Hermes.

Não contem commigo para isso. Volto ara Vassouras hoje e pouco se me dará que tenha de continuar apenas como presidende sua Camara Municipal. Esteja certo de e, si o meu diploma de deputado não for egado como os dos Srs. Clementino do onte e Gonçalves Maia, continuando as usas no pé em que vão, continuarei reno e firme na minha opposição, ao do deste povo brasileiro, que não de absolutamente, em hypothese alguma, aconteça o que acontecer, supportar a conmação das roubalheiras, dos escandalos, s patifarias, das infamias, da bacchanal e foi o quadriennio marechalicio!

E foi assim que nos falou o vigoroso representante fluminense.

Uma estação radiotelegraphica clandestina na Gavea ?

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado xiliar, fez hoje algumas diligencias na ia da Gavea.

Aquella autoridade recebera denuncia de e diversos subditos allemães haviam inllado um apparelho radiographico naquelas longinquas paragens.

Ao que apurou a autoridade a denuncia o tinha fundamento.

O Sr. prefeito tambem tira dinheiro da Caixa de Conversão

A ultima retirada de ouro da Caixa de Conversão foi feita no sabbado ultimo, e no total de 65 mil esterlinos. Só je conseguimos saber que o Sr. prefeito nicipal e ex-ministro da Fazenda solirara e conseguira do actual titular da zenda a troca de 975:000$, em notas consiveis, por 65 mil libras esterlinas. Ao nco do Brasil, foi entregue a autorisação retirada á Caixa de Conversão, e, feita , foi o ouro para o Banco do Brasil, dahi transportado para o palacio da Preura, onde pernoitou, para chegar, na nda-feira ultima, ao London Bank, onde mente está sendo encaixotado, para seno vapor de 7 do corrente, a caminho ndres. O ouro em exodo é destinado de um «coupon» das apolices mudo emprestimo de 1904.

das despesas de frete, seguro e a libra esterlina ficou á Prefeitura preço de 15$375.

, ha negar, uma excellente ope... mas... os outros portadores de noconversiveis estão privados de negoidenticos.

A reforma da policia

O que são e como ficaram organisadas as secções da Inspectoria de Investigações e Segurança Publica

As secções ultimamente organisadas com a reforma no Corpo de Segurança, que passou a chamar-se Inspectoria de Investigações e Segurança Publica, ficaram hoje devidamente distribuidas.

O "archivo geral e informações", que é a parte de todas as informações sobre a conducta de individuos, notas para a captura de criminosos, averiguações em geral sobre casos policiaes, ficou sobre a chefia do commissario Domingos Ramos, tendo como ajudante o agente n. 26, Ramiro do Amaral e sob suas ordens 17 agentes; a "secção de roubos e furtos", que o nome bem indica o que é, foi confiada á chefia do commissario Mario Alves Nogueira da Silva, tendo como ajudante o agente n. 27, Januario Pierre Lamarck e sob suas ordens 30 agentes; a de "segurança pessoal", da qual a funcção é investigar factos contra a vida de outros e saude publica, foi entregue ao commissario Luiz Eugenio de Moraes Costa, que escolheu para seu ajudante o agente n. 59, Arthur Fernandes Peixoto, e ficou com 20 agentes para auxiliar o serviço; a "secção leis especiaes", á qual compete prevenir e reprimir os delictos sobre falsificação de moedas, zelar pelo cumprimento da lei dos jogos prohibidos, circulação de sellos e estampilhas falsas, auxiliar a junta de alistamento militar, teve como chefe o commissario Abilio Cardoso Perroni, que escolheu para seu ajudante o agente n. 39, Amador Costa, ficando com oito agentes para esse serviço; a "secção ordem social", que o nome bem indica o que seja, foi entregue á chefia do commissario Paulino Gonçalves Bastos, ficando como ajudante o agente n. 22, Joaquim Alves Pereira e sob suas ordens 10 agentes; "propriedade publica e particular", á qual compete manter todo caracter de preventivo e repressivo na acção contra os individuos profissionaes nos crimes de damnos, fallencia, estellionatos e outras fraudes, foi entregue ao commissario José Ribeiro Osorio, sendo escolhido para seu ajudante o agente n. 45, Virgilio Pereira de Almeida e sete agentes para ficarem sob suas ordens; "secção de transporte", uma das mais importantes ao nosso ver, cuja acção é exercer vigilancia policial sobre as pessoas que entram e saem da capital por mar e por terra, estabelecendo para este mister serviço permanente nos pontos de embarque e desembarque, observar cuidadosamente o movimento de carregadores, caixeiros de hoteis, pensões, empregados de serviço domestico, vigilancia nos theatros, bancos, etc., foi entregue ao commissario Antonio Duarte Baptista, que escolheu para seu auxiliar o agente n. 46, Sylvio Guimarães, ficando sob suas ordens 19 agentes; a "secção segurança publica", a qual é encarregada de velar pela existencia politica da Republica, Constituição e fórma do governo, livre exercicio dos direitos politicos, estar attenta quanto aos crimes de conspiração, etc., foi entregue ao commissario Julio Rodrigues, que chamou para auxilial-o o agente n. 74, Americo de Lima e Castro Pacheco, tendo á sua disposição 15 agentes; "capturas recommendadas", da qual o nome bem indica a sua funcção, foi entregue ao commissario Armando Belfort de Paula Ramos, tendo como ajudante o agente n. 28, José de Oliveira Gomes Filho e 10 agentes á sua disposição; e, finalmente, a "secção de vigilancia geral", que tem como funcção auxiliar as outras, foi entregue á chefia do commissario Manoel Teixeira Peixoto, tendo como ajudante o agente n. 23, Saturnino Antonio Pereira e á sua disposição 57 agentes.

O Banco do Brasil vae continuar a entrega das cambiaes de agosto

Estamos informados de que pela mala do vapor «Araguaya», que deve partir deste porto a 14 do corrente, o Banco do Brasil continuará a entrega das cambiaes anteriormente vendidas para o commercio.

Rio de Janeiro — o Paraizo dos ladrões

Os livros da policia já não chegam para as queixas

O «livro de furtos» da delegacia do 12º districto está repleto de queixas.

Mas, ao que parece, a policia limita-se só a registal-as....

Durante o mez que findou áquella delegacia foram feitas nada menos de oitenta queixas.

Abrindo hoje o «livro de furtos», ao acaso, demos com as seguintes:

Dia 12 — Domingos Vinha, residente á rua Frei Caneca n. 15, queixou-se de que fôra roubado em um relogio de ouro, um broche do mesmo metal com brilhantes, duas pulseiras tambem de ouro com varias pedras preciosas e diversas roupas.

Dia 15 — Manoel Pereira, residente á rua Frei Caneca n. 64, roubado em dous relogios de ouro, uma corrente e uma medalha, ambas de ouro com brilhantes, dous alfinetes para gravata, de ouro, com brilhantes, roupas, etc..

No dia immediato, Antonio José da Silva, morador á rua Riachuelo n. 80, sendo visitado pelos ladrões, foi roubado em um relogio de prata, dous anneis de ouro com brilhantes, uma corrente de ouro, 230$ em dinheiro e varios outros objectos.

No dia 17, Seraphim Ferreira da Silva, residente á rua Menezes Vieira n. 203; Rosendo Paulo Franco, residente á rua Visconde do Rio Branco n. 5, e Francisco Xavier Pereira, residente á rua Riachuelo numero 80, queixaram-se de que foram roubados em roupas e outros objectos.

No dia 25, Rogerio Ribeiro da Rocha, musico do theatro Republica, queixou-se de que, havendo deixado no aposento dos musicos daquelle theatro uma flauta de prata no valor de 800$, quando, momentos depois, voltou a procural-a, não mais a encontrou.

Dia 29 — Bernardo de Oliveira, morador á rua Visconde do Rio Branco n. 18, queixou-se de que os ladrões, penetrando em seu quarto, dali roubaram 400$ em dinheiro e varias joias, tudo no valor de 1:000$000; ainda nesse mesmo dia, Santinha de Andrade Corrêa, residente na pensão dos Viajantes, á avenida Mem de Sá n. 96, queixou-se de que fôra roubada em um cordão de ouro, um «pendantif» com vinte e cinco brilhantes, uma «marquise», com desesseis brilhantes e outras pedras preciosas, dous relogios, sendo um de ouro, outro de prata, e duas libras esterlinas.

E muitas outras queixas semelhantes estavam espalhadas pelo livro.

Mais uma!

E DE DUZENTOS

E' caixa da firma Steinberg, Meyer & C., á avenida Rio Branco n. 65, o Sr. José Kollar.

Recebendo um pagamento do Sr. Manfredo Magalhães Gomes Ribeiro, na quantia de 1:100$, foi fazer, por sua vez, outro pagamento num banco, onde verificou que uma das notas recebidas, no valor de 200$, numero 10.263, da undecima estampa, da primeira serie, era falsa.

Declara o Sr. Manfredo que a recebeu de outrem.

A nota em questão foi apresentada á delegacia do 1º districto, onde foi aberto inquerito.

A GUERRA

Estará reservada á Hollanda a sorte da Belgica?

A embocadura do Escalda ameaçada pela Allemanha

PARIS, 1 (A NOITE) — Noticias vindas da Hollanda dizem que a Allemanha está preparando um acto de violencia para se apoderar da embocadura do Escalda, afim de transformar o porto de Antuerpia em base naval, pois conseguiu construir ali alguns grandes submarinos.

Augmenta, por isso, a inquietação na Hollanda, apezar das declarações amistosas do ministro allemão na Haya, que affirma não ter a Allemanha o intento de offender a soberania hollandeza por um golpe de força.

Submarinos, dirigiveis e aviões allemães perdidos e substituidos

PARIS, 1 (A NOITE) — A agencia Italiana Libera poude obter de uma alta personalidade allemã as seguintes informações: desde o começo da guerra a Allemanha perdeu 14 submarinos, 9 dirigiveis e uma centena de aviões; para cobrir essas perdas, poude construir 10 submarinos, 5 dirigiveis e 50 aviões. Não poude, porém, substituir os pilotos aviadores e os officiaes dos submarinos porque os que morreram ou ficaram prisioneiros eram os mais habeis e bravos.

Confirma-se a retirada dos allemães de Ossowiecz

PETROGRAD, 1 (HAVAS) — Uma nota officiosa annuncia que os allemães abandonaram definitivamente a idéa de bombardear Ossowiecz.

A Allemanha novamente ás voltas com os Estados Unidos

PARIS, 1 (A NOITE) — Despachos de Washington dizem ter ali causado grande indignação contra a Allemanha a noticia do naufragio do vapor «Falaba», posto a pique por um submarino allemão, e a consequente morte do subdito norte-americano Trascher, passageiro do mesmo vapor.

Os mesmos despachos informam que o presidente Wilson aguarda apenas a publicação do relatorio official sobre o caso para apresentar uma reclamação á Allemanha.

Um cruzador auxiliar allemão parte para a America do Sul

MADRID, 1 (Havas) — Telegrapham de Las Palmas:

«O cruzador auxiliar allemão «Macedonia», que ha tempos se achava refugiado neste porto, conseguiu escapar á vigilancia dos navios inglezes e zarpou daqui com destino á America do Sul, onde vae abastecer os corsarios allemães que cruzam as mesmas aguas.»

A Bulgaria concentra tropas na fronteira turca

SOFIA, 1 (Havas) — Tem sido objecto de vivos commentarios a noticia de que o governo bulgaro mandou concentrar numerosos contingentes de tropas nas proximidades de Andrinopla.

O acto é interpretado como uma simples medida de precaução para o caso da Bulgaria ser obrigada a entrar na guerra.

Um navio francez a pique

LONDRES, 1 (Havas) — Desembarcaram em Douvres dous marinheiros pertencentes á tripolação de um vapor francez que, segundo se sabe, agora, foi mettido a pique terça-feira, pelos sub-marinos allemães, que andam cruzando a Mancha.

Com aquelles sobreviventes chegaram ali tambem dous marinheiros mortos do mesmo vapor, que foram recolhidos em alto mar, por uma embarcação.

Do resto da tripolação do vapor nada se sabe. Presume-se que tenha perecido.

Como os navios allemães conseguem se abastecer

LONDRES, 1 (Havas) — Telegrapham de Newhaven (Sussex):

«Foi detido na Mancha por torpedeiros inimigos um navio mercante hollandez, que pouco depois póde seguir viagem em virtude de ser tido como andando a fornecer petroleo aos submarinos allemães.»

Communicado official russo

LONDRES, 1 (A NOITE) — E' este o communicado official russo hoje recebido:

"O 25º corpo de exercito allemão avançava pelo lago de Drsa, que se achava congelado, quando começou a dar-se o degelo, sendo obrigado a retroceder.

Anniquilámos divisões inteiras do inimigo ao norte de Verecze.

Em menos de uma hora, num combate encarniçado exterminámos uma divisão austriaca de 4.000 homens.

As baixas dos austriacos no combate de Bereg, em 28 do mez passado, foram de dezoito mil homens."

A Quinta-feira Santa no commercio

O commercio, em geral, funccionou hoje muito restrictamente, salvo o de generos proprios para a Semana Santa, que quasi deixou de ter peixe fresco de Lisboa. E' que o "Araguaya" entrou depois das 21 horas de 31, o que trouxe grande inconveniente aos importadores, muito principalmente aos Srs. Alves & C., que já ha alguns annos vêm sendo os maiores importadores desse artigo. Os bancos tiveram pequeno movimento; a bolsa de fundos publicos não teve numero legal para seu regular funccionamento.

A Caixa de Conversão, bem como todas as demais repartições affectas, não abriram as suas portas.

A Junta Commercial, porém, funccionou nas horas costumadas de seu expediente.

Uma praça do Exercito morre afogada em Ipanema

E' habito das praças destacadas no forte de Ipanema, banharem-se na praia ali existente.

Hoje, uma dellas, distanciando-se um pouco, mergulhou, não mais apparecendo.

Seus companheiros foram em sua procura, conseguindo retiral-o afogado com vida.

Chamada a Assistencia, esta compareceu, nada poude fazer por encontral-o morto.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Hospital Militar

A politica paranaense em fogo

O Contestado e a questão de limites

O que nos disse o senador Alencar Guimarães

O Sr. senador Alencar Guimarães

Ha dias acha-se entre nós o Sr. senador Alencar Guimarães, o chefe do partido opposicionista do Paraná.

S. Ex. podia nos dizer algo sobre os diversos problemas ora em fóco na sua terra natal.

Gentilmente recebidos por S. Ex., iniciámos desde logo as nossas perguntas:

— Que nos diz V. Ex. sobre o seu Estado ? Que impressões trouxe de lá ?

— Sua interrogação é muito ampla. Si a respondesse tomaria muito tempo e não lhe diria tudo. Trago tão más impressões do meu Estado que prefiro silenciar a dizer-lhe o que ali se passa na ordem politica, como na administrativa, na economica, como na financeira.

Nada adeantariamos si o fizesse. Os erros que temos commettido e que nos conduziram á actual situação, a peor que a nossa historia politica regista, não encontrariam sinão remedios indirectos por aqui, e a sua divulgação só teria o effeito de contribuir para modificar na opinião geral do paiz o alto conceito em que sempre fomos tidos, como um dos Estados da Federação em que a boa pratica do regimen produziu os melhores fructos.

Melhor é que as nossas miserias não transponham as nossas fronteiras, e dentro dellas encontrem, no patriotismo dos nossos homens, o correctivo que se torna necessario para que o nosso Estado, restaurada a boa ordem na sua administração, respeitados todos os direitos e aproveitados com intelligencia o labor infatigavel dos nossos conterraneos e as inesgotaveis fontes de riqueza com que a natureza dotou o nosso privilegiado solo, retome a marcha ascendente e progressiva em que ia, ha tres annos passados, na conquista da nossa grandeza futura.

— E sobre o Contestado, que é que nos diz ?

— Este caso é um dos mais sérios que temos tido e já nos tem custado, á União e ao Estado, grandes e pesadissimos sacrificios. Penso, porém, que dentro em pouco elle estará completamente resolvido.

A acção que desenvolve o illustre general Setembrino, energica e efficaz, é de molde a dar-nos essa esperança.

Não creio que os chamados "fanaticos" possam ainda por muito tempo a ella resistir.

Para vencel-os e desbaratal-os completamente estão apparelhados todos os elementos. Um mez mais, talvez, e tudo estará acabado com o restabelecimento da ordem na região devastada pelos bandoleiros. Ao sair do Paraná era essa a crença geral.

— E sobre a questão de limites ?

— Estamos sob uma ameaça da execução da sentença que deu ganho de causa a Santa Catharina. Aguardamol-a sem receio. Confiamos nos nossos direitos, e quaesquer que sejam ainda os sacrificios a que possamos ser arrastados, esperamos que ha de ser mantida a integridade do nosso territorio.

— E sobre as ultimas eleições federaes ?

— Este caso vae ser tratado perante a Camara e o Senado. Poucos dias faltam. Os incidentes que se deram quanto ao processo eleitoral, como perante a junta apuradora, estão convenientemente esclarecidos.

Os senhores de escravas brancas

Devia ter embarcado hoje, expulsa do territorio nacional, uma leva de senhores de escravas brancas.

Embarcava tambem Maurice Bamblat, o terrivel explorador de mulheres que foi condemnado por ter deformado a dentadas uma das suas escravas, sendo depois perdoado pelo Dr. Herculano de Freitas.

Com um tiro no peito

Uma scena de sangue em um botequim

Desenrolou-se á tarde uma scena de sangue em um botequim e bilhares, installado no predio n. 43 da rua Haddock Lobo.

Os protagonistas foram o dono da casa, o portuguez Manoel Alves Vieira, casado, com 34 annos, e o nacional Eurico Vieira da Silva, pardo, solteiro, com 19 annos, residente á rua Conselheiro Leonardo numero 20.

Por um motivo qualquer, discutiram os dous, empunhando o segundo um taco, com o qual tentou aggredir Manoel Vieira.

Apartaram-n'os outros frequentadores do botequim.

Parecia estar tudo já acabado, quando novamente entraram a discutir os dous homens, tendo dessa vez, em dado momento, Manoel Vieira puxado de um revólver e alvejado o seu contedor.

A bala attingiu Eurico no peito.

Um chauffeur pede habeas-corpus

Ao Dr. Albuquerque Mello, juiz da 3ª Vara Criminal, o "chauffeur" Antonio Fernandes Rodrigues, requereu, por intermedio do seu advogado, uma ordem de "habeas-corpus", sob o fundamento de que se acha soffrendo constrangimento illegal em sua liberdade, visto ter a sua carteira apprehendida pela policia, impossibilitando-o assim de exercer a sua profissão

As barbaridades do Contestado

Mais um depoimento importante

Os resultados dos protestos de Santa Catharina

RIO NEGRO, 1 (A NOITE) — Sabendo que devia passar hoje por aqui, vindo de Canoinhas, com destino a Florianopolis, o tenente José Joaquim, fui á estação intervistal-o.

O alludido official confirmou todos os attentados praticados no Contestado e denunciados pela A NOITE, accrescentando pormenores aos actos criminosos dos celeberrimos vaqueanos da columna norte, dentre os quaes assignalou assassinatos, defloramentos e saques que a imprensa ignora.

O official em questão terminou a sua narração dizendo que, felizmente, os protestos do governador de Santa Catharina ao general Setembrino tem, de algum modo, surtido effeito, pois os attentados vão diminuindo.

A proporção, porém, que os dias se passam vão-se descobrindo pavorosos feitos de depredações praticadas contra os habitantes de Canoinhas e adjacencias.

Sairam da Correcção dous perigosos ladrões

Por terem cumprido pena, foram postos hontem em liberdade os sentenciados Antonio Maria Morgado e Antonio Alves de Oliveira, que em novembro de 1912 assaltaram uma confeitaria do largo de São Francisco de Paula, não tendo levado a effeito o crime de roubo projectado por terem sido presos em flagrante quando pretendiam dar começo ao arrombamento.

Esses dous conhecidos ladrões, haviam sido condemnados pelo juiz da Segunda Vara Criminal a cinco annos e quatro mezes de prisão cellular.

A Côrte de Appellação, porém, resolveu por accordão diminuir a penalidade imposta pelo juiz criminal, condemnando-os a dous annos, quatro mezes e 15 dias de prisão.

A effervescencia politica

Notas e indiscripções

Apezar de ser quinta-feira santa, o Palacio Monroe foi, hoje, muito visitado pelos candidatos á representação nacional na Camara dos Deputados.

Entre outros candidatos á deputação, lá estiveram os Srs. Garção Stockler, Alaor Prata, Francisco Paolielo, Moreira Brandão, Augusto de Lima, Joaquim de Salles, Pereira Nunes, Faria Souto, Silveira Brum, Alberto Sarmento, Cunha e Vasconcellos, Costa Ribeiro, Gilberto Amado, Osorio de Paiva, Thaumaturgo de Azevedo, Marcolino Barreto, Alvim Orcades e Prisco Paraiso.

O Sr. Alaor Prata falou-nos do pleito no seu districto eleitoral:

— O Garibaldi Mello contestou o diploma do Jayme Gomes. Os votos do Garibaldi são, pelo menos os que eu conheço, votos de verdade, «cavados» ali no duro. São votos de opposição, de candidato extrachapa, mas que conta com vastos elementos de familia no districto eleitoral. Em Uberaba, por exemplo, onde elle concorreu commigo, o pleito foi absolutamente honesto.

— Mas, observámos, o Sr. Garibaldi Mello foi indicado e eleito deputado estadual.

— Não importa, replicou o Sr. Alaor. Elle o foi á sua revelia. E tanto assim é que a sua contestação, na junta apuradora, ao Jayme Gomes, foi posterior á sua indicação.

O Sr. Silveira Brum sommava os mappas do pleito no segundo districto de Minas e affirmava:

— A minha eleição é mais do que liquida. Sou dos mais votados e, além disso, o Valladares, além de não eleito, é, insophismavelmente, inelegivel.

O Sr. Costa Ribeiro examinava os mappas do segundo districto de Pernambuco e informou-nos:

— Cheguei hontem com o Julio de Mello, o Estacio Coimbra e o João Elysio. Em Pernambuco vae tudo bem.

O pleito foi regular. Não temos duplicata de juntas apuradoras. Temos, entretanto, algumas duplicatas de actas. Neste meu districto ha duplicata de seis municipios. Isso, porém não tem importancia. O pleito em Pernambuco correu com bastante regularidade.

Sobre a commissão dos cinco, ao que se dizia na Camara, nada se poderá affirmar de novo, além do que A NOITE já publicou.

— Depois de amanhã saberemos ao certo qual será ella, disse-nos o Sr. Alaor Prata.

78 contos em apolices

Perdidos e achados

Pelo guarda civil n. 327, de ronda á rua Guanabara, foi encontrada uma «valise» contendo seis apolices da divida publica e 72 do Estado de Minas, no valor de 1:000$ cada uma.

A «valise», com seu conteudo, foi remettida para a Policia Central, á disposição do seu dono.

Mais tarde soubemos que esta «valise» foi perdida por um senhor residente no Hotel Metropole e estabelecido á rua S. Pedro 83 e 85.

A Côrte de Appellação e o novo desembargador

O Sr. ministro do Interior mantem o seu despacho

O juiz Eliezer Tavares pediu ao Sr. ministro da Justiça reconsideração do acto de S. Ex., que indeferiu a sua representação quando reclamou ao Sr. ministro do Interior contra a indicação feita pela Côrte de Appellação do Sr. Dr. Edmundo de Almeida Rego para substituir o desembargador Diogo de Andrade naquelle alto tribunal.

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, tomando conhecimento do pedido, indeferiu a pretenção do juiz Eliezer Tavares.

Sabemos que sabbado proximo será assignado o decreto nomeando desembargador o Sr. Dr. Edmundo de Almeida Rego.

Cousas da Brigada Policial

QUE HAVERA' ?

A' porta da casa n. 8 da rua Candelaria, firma John Moore, foram vistos hoje dous automoveis, os de ns. 2.213 e 1.689, ás 14 1|2 horas, tendo como passageiros dous officiaes e dous soldados da Brigada Policial.

O facto chamou attenção, e maiores commentarios despertou, quando os officiaes mandaram que os dous soldados, ajudados por dous paizanos, fizessem o transporte de diversos caixotes da casa n. 8 para os automoveis.

Houve quem suppuzesse tratar-se de alguma apprehensão de cunhetes ou outra qualquer cousa pertencente á Brigada Policial, mas logo tambem houve quem tirasse o caso a limpo verificando que se tratava de uma grande partida de nickeis comprada por aquelles officiaes á firma John Moore, para o pagamento das praças.

— "E o meu relogio ?"

Triste aventura de um curioso das cousas da guerra

Não se emendam os basbaques que ficam horas e horas á frente das redacções, examinando o movimento de bandeirolas que indicam as forças belligerantes... nos mappas.

Ainda hoje, mais um acompanhava a marcha das operações enquanto um "punguista" lhe fazia um habil movimento envolvente no rico relogio.

Quando a victima, Julio Guimarães Soares, residente lá em Anchieta, á rua Attilia n. 6, convencido de que os allemães estavam recuando, foi ver as horas... o relogio e a corrente já haviam tambem batido em retirada.

Choroso, foi ao 1º districto, onde contou sua desdita.

Vamos ter a trigesima delegacia de policia

Temos mais uma delegacia districtal.

A de agora será a trigesima e o decreto autorisando a sua formação foi assignado hontem.

Será uma delegacia atlantica, pois foi creada para a vigilancia do grande trecho abrangido pelas nossas praias.

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, declarou-nos hoje que será nomeado para delegado desse districto o Dr. Cobra Olyntho.

Como medida economica a nova delegacia talvez seja installada no predio occupado pelo posto policial de Copacabana.

Do corpo de commissarios serão destacados quatro funccionarios para auxiliares do Dr. Cobra Olyntho, servindo um delles como escrivão.

Foram nomeados para o 30º districto policial recentemente creado, os Srs. bacharel João Cobra Olyntho, delegado, e bacharel João Rodrigues Barbosa Junior, Alfredo dos Santos Sobrinho e José Alves de Carvalho, respectivamente 1º, 2º e 3º supplentes.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Segundo a lei da moratoria serão exigiveis amanhã, 2, as prestações: primeira de 25 o|o dos titulos vencidos a 3 de dezembro; a segunda de 35 o|o, dos de 3 de novembro, e a terceira de 40 o|o, dos de 4 de setembro e 4 de outubro.

—— O vapor norueguez «Rio de Janeiro», trouxe de Christiania, 10.775 caixas de bacalhão, e de Bergen, 619 rolos, 18 caixas e 51 fardos de papel.

—— Procedente de Cabo Frio, vieram 174.000 kilos de sal.

—— Pelo Juizo da Primeira Vara Civel foi decretada a fallencia da firma José João Ibrahim.

—— O vapor nacional «Planeta», trouxe de Paranaguá, 15 barricas de carnes, 34 de matte, 10 caixas de colla, 826 amarrados de taboinhas, e 1.075 latas de phosphoros; de Itajahy, 185 caixas de banha, 200 de manteiga, duas de cigarros, seis de taboinhas, e 383 saccos de farinha; e de Florianopolis, 12 caixas de banha, 396 saccos de feijão, e 200 de assucar.

—— Está correndo pelo Juizo da Sexta Vara Civel, o processo da concordata preventiva da firma Costa, Moitinho & C.

—— O vapor hollandez «Maasland» trouxe de Amsterdam, 550 caixas de genebra, nove barris e 131 caixas de anil, 60 caixas de cevada, quatro de lupulo, 12 de ovas de peixe, 10 de alcool, tres de gelatina, 653 fardos de papel, 550 barricas de alvaiade, cinco de mercadorias, 13 caixas de couros, e 5.000 barricas de cimento; de Leixões, 30 quartos, 621 quintos, 56 decimos e 431 caixas de vinho, 17 de azeite, 13 de palitos, 18 de palhas, 20 saccos de rolhas, e cinco fardos de cortiças.

—— Para o Moinho Inglez, chegaram pelo «Cubatão», 35.181 saccos de trigo, em grão.

—— Procedente de Buenos Aires, vieram pelo «Duca di Genova», 200 caixas de uvas e 700 volumes de outras frutas.

—— A firma Romualdo de Mello, requereu perante o Juizo da Primeira Vara Civel uma concordata, preventiva com os seus credores.

—— O vapor inglez «Melderskin», trouxe de Nova York, 1.551 caixas de cevada, 160 de alvaiade, 85 barris de oleo, 500 caixas de gazolina e 6.076 barricas de cimento.

Os casos mysteriosos

Ha dias demos uma noticia sob o titulo acima, narrando dous mysteriosos roubos, de joias, occorridos na rua Barão do Amazonas.

As autoridades do 17.º districto já liquidaram o caso com a apprehensão e restituição das joias, havendo o accusado indemnisado todos os prejuizos.

E, como se tratava de um caso de loucura de um rapaz de familia, esta teve o maximo empenho em que o processo não tivesse proseguimento.

Para evitar duvidas, devemos registar aqui a declaração do Sr. Francisco Marinho Peixoto, que reside na rua Barão do Amazonas, dizendo não se entender com elle tal noticia.

Em nossa narração registámos o nome do accusado, occultando o da familia, e que não é o do Sr. Francisco Marinho Peixoto.

As eleições em Minas

O Sr. Vianna do Castello fala-nos sobre as do 1º districto

O Sr. Vianna do Castello, quando compulsava hontem as actas do 1º districto de Minas, de que é contestante, disse-nos o seguinte:

— Estou eleitissimo, disse-nos, em terceiro logar. Em primeiro logar está o Joaquim Salles, em segundo o Pedro Luiz e em terceiro eu.

Faltam aqui algumas actas que me são favoraveis, mas tenho dellas certidões. Tambem á junta apuradora ellas não foram presentes, mas lá exhibi boletins com os respectivos resultados.

Com as proprias actas que aqui se acham eu tenho maioria sobre alguns candidatos diplomados.

A junta apuradora, na capital de Minas, para recusar-me o diploma fez cousas do arco da velha. Os coroneis que a constituiam, com aquella gravidade mineira, que nós conhecemos, fizeram cousas fantasticas. E foi tal o descaramento, para se chegar ao resultado desejado, que o Dr. Levindo Lopes, com as suas cãs respeitaveis abandonou a junta, logo ao começo dos seus trabalhos, para não emprestar, com a sua presença solidariedade aos actos nella praticados.

Imagine você o José Gonçalves derrotado! Não, não podia ser. Ex-secretario do governo, ex-estadista, não podia ser derrotado. Elle é um tanto poeta. Achou que tendo sido tudo aquillo não precisava se mexer para que os votos caissem em quantidade sobre o seu nome.

Enganou-se. E, por isso, quando chegava uma acta em que lhe minguavam os votos, o José Gonçalves pedia a palavra e requeria á junta que não apurasse tal acta. E a junta o attendia.

Isso me obrigou a dizer á junta que ella não era uma junta apuradora, mas uma junta desapuradora.

Devo, aliás, confessar que no municipio do José Gonçalves, em Pitanguy, o pleito não foi feito a bico de penna, foi honesto.

A votação dos candidatos de chapa é mais ou menos identica: differem uns dos outros, por meia duzia de votos de differença, de maneira que não sei ainda a a qual affecta a minha contestação. O José Gonçalves e o Augusto de Lima são os menos votados. Eu tinho cerca de 17.000 votos.

Aliás a candidatura do Romanelli prejudicou-me bastante. Elle teve votos que seriam meus si elle não fosse candidato. Nós somos contraparentes e a votação que elle teve no Rio das Velhas — só em Pedro Leopoldo seiscentos e tantos — deveria ser minha.

O meu caso vae ao plenario. Não fui diplomado e a annullação de diploma só póde ser feita pela Camara. Tenho, porém, certesa, de que provarei estar irrefutavelmente eleito.

Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas

Reuniu-se ante-hontem em assembléa geral extraordinaria esta associação, sob a presidencia do Sr. professor Frederico Eyer, tendo como secretario o Dr. Carlos Santos.

Ao iniciarem-se os trabalhos teve a palavra o Dr. A. Guedes de Mello, que em vibrante discurso fez eloquente critica da reforma do ensino odontologico, mostrando as grandes falhas que ella apresenta, terminando por fazer um appello á associação para que empregue todos os esforços, quer junto ao governo, quer perante a Escola de Medicina, para que sejam sanados os males apresentados.

Fala em seguida o professor Benjamin Gonzaga, que applaude esta proposta, manifestando-se de pleno accordo com o seu collega.

Manifesta-se da mesma opinião o Dr. Severino da Silva, sendo afinal approvada unanimemente a proposta apresentada.

O Sr. presidente propõe que seja consignado em acta um voto de louvor ao governo municipal pela feliz escolha do illustre professor Dr. Azevedo Sodré para director da Instrucção Publica, justificando a sua proposta não só pelos grandes serviços prestados á odontologia, pelo recem-nomeado, como tambem por ser socio honorario da associação. Esta proposta foi unanimemente approvada.

Logo em seguida foi dada a palavra ao Dr. A. Guedes de Mello para proceder á leitura do projecto de reforma dos estatutos. Deliberado pela assembléa discutir e votar artigo por artigo, foi dado inicio a este fatigante trabalho, tomando parte saliente no debate os Drs. Octavio Euricio Alvaro, Raguzino Barcellos, Severino da Silva, S. Nogueira, Benjamin Gonzaga, Hildebrando Braga, Luiz Teixeira da Fonseca, etc.

A sessão foi suspensa ás 23 horas, sendo convocada nova reunião para o dia 8 de abril proximo.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Affluem os votos para o plebiscito

São muito curiosos os votos que continuamos a receber para o plebiscito sobre o cognome de Guilherme II.

Eis mais alguns:

Guilherme, o selvagem (G. P.).
Guilherme, o barbaro mundial (Carvalho Junior, X. Mysterioso e Viriato da Cunha Magalhães — 3 votos).
Guilherme, o Napoleão fantasiado (Um estudante).
Guilherme, o Urucubaca II (Urucubaca I (Petropolis).
Guilherme, o Urucubaca da Europa (P. A. L.).
Guilherme, o orgulhoso (Floriano de Abreu).
Guilherme, o fatal (Sebastião Sette).
Guilherme, o terror da Europa (Manoel Ferreira da Silva).
Guilherme, o unico Homem do mundo (Uma allemãsinha).
Guilherme, o abutre (Une française).
Guilherme, o caudilho da Allemanha (Riva).
Guilherme, o pente fino das potencias (David).
Guilherme, o monstro (M. Silva).
Guilherme, o vampiro (João da Fonseca).
Guilherme, o terremoto social (P. de B.).
Guilherme, o exterminador (L. Guimarães).
Guilherme, o aguia de orelhas (O. F.).
Guilherme, o pae, a mãe, a sogra, o avô, a avó da Urucubaca (A. Carvalho).
Guilherme, o facinora (Antonio G.).
Guilherme, o piloto do mar de sangue (F. L.).
Guilherme, o anthropophago (Jayme de Souza).
Guilherme, o martyr da inveja universal (Rita Langine).
Guilherme, o tiririca (Carlos Silva de Oliveira).
Guilherme, o carrasco (Fernandes).
Guilherme, o maior deshumano do seculo XX (A. Martins Ferreira).
Guilherme, o heroe universal (F. O. C. M.).
Guilherme, o degenerado (Une française).
Guilherme, o flagello da humanidade (Une française).
Guilherme, o vampiro (M. T.).
Guilherme, o desgraçador do Velho Mundo (D. T.).
Guilherme, o odiado (D. T.).
Guilherme, o leproso (G. S.).
Guilherme, o Herodes II (E. L.).
Guilherme, o primeiro guerreiro do seculo II (M. S. Andrade).
Guilherme, o guerreiro invencivel (Manoel Joaquim Costa).
Guilherme, o conquistador da Europa (B. Esteves).
Guilherme, o Singo do seculo XX (Lucia W. Silva).
Guilherme, o Herodes do seculo XX (Um constante leitor).
Guilherme, o monstro (E. R.).
Guilherme, o heroe dos heroe (M. Escrihano).
Guilherme, o batuta da Allemanha (M. Escudeiro).
Guilherme, o responsavel pela orphandade e viuvez (Maia).
Guilherme, o cancro pestilento (Ramon Escudero).
Guilherme, o previdente (Joannita Constanzi).
Guilherme, o Dudú europeu (C. S. e P. V. V. — 2 votos).
Guilherme, o Napoleão de palha (Um leitor).
Guilherme, o degenerado (Um leitor).
Guilherme, o reprobo (João Eleuterio de Oliveira, Norberto de Carvalho e Francisco José da Silva — 3 votos).
Guilherme, o gigante sanguinario (José Gonçalves).
Guilherme, o mensageiro da dor (C. Guachalla).
Guilherme, o abysmo de sua Patria (C. Guachalla).
Guilherme, o barbaro (9 votos: Polydoro A. Rendeiro, C. Lima, O. Tavares, V. Macedo, J. Camello, A. Guimarães, M. Fonseca, F. Pereira e P. Silva).
Guilherme, o pente-fino mundial (Isidro da Costa e Souza).
Guilherme, o K. K. — Kriegs Konig, rei da guerra (H. Stolz).
Guilherme, o pirata (Brasileiro).
Guilherme, o ordeiro (5 votos: Penjorda Rodrigues, Manoel da Silva, Bonifacio Ferreira, Julio Ribeiro e Incognito).
Guilherme, o terror dos "apaches" (J. Ferreira).
Guilherme, o pirata (Augusto).
Guilherme, o salvador do mundo (Oscar Mathias).
Guilherme, o barbaro (Carlos Jordão).
Guilherme, a onça preta (Noel).
Guilherme, o exemplo dos monarchas (5º annista de medicina).
Guilherme, o Lucifer (M. D. Gomes).
Guilherme, o maldito (Une française).
Guilherme, o gavião (Une française).
Guilherme, o cabotino sem gloria (Une française).
Guilherme, o ultimo sultão da Europa (Turca).
Guilherme, o altaneiro (Gothico).
Guilherme, o máo (Jean-le-Bon).
Guilherme, o generoso em bens alheios (José Xico).
Guilherme, o coveiro de sua patria. (Symphronio do Couto).
Guilherme, a hyena esfomeada (Leopardo).
Guilherme, o idolo do seu povo (Luiza Pinto).
Guilherme, o "nec plus ultra" dos barbaros (Huno).
Guilherme, o rei transformista (Apache).
Guilherme, o Nero Hohenzol (Hern).
Guilherme, o carrasco dos innocentes (Gabel).
Guilherme, o perfeito perfido (Haya).
Guilherme, o refinado Attila (Kolossal).
Guilherme, o Kolossal Kultista (Deus o manda).
Guilherme, o Judas de 1915 (Quaresma).
Guilherme, o apostata diplomatico (Ayah).
Guilherme, o farrapista (Flamengo).
Guilherme, majestade do heroismo (Arl-Osorio).
Guilherme, o vencido (J. Branco).
Guilherme, o Urucubaca II (Chateau Blanc).
Guilherme, o inimigo da civilisação (P. F.).
Guilherme, o tyranno do seculo XX (E. Gottschalck).
Guilherme, o Bellipotente (José Lopes Cesar).
Guilherme, o Antichristo (A. L.).
Guilherme, o imperador dos barbaros (O. L.).
Guilherme, o Attila II (F. L.).
Guilherme, o calamitoso (Humanitario).

Nota — Não serão apurados os votos injuriosos ou offensivos nem os contidos em phrases muito extensas.

PERDEU-SE nas barcas de Nictheroy ou em trajecto da praça Quinze de Novembro ao Hotel Metropole uma pequena valise contendo 78 apolices, sendo que 72 do Estado de Minas e seis outras federaes, além de outros papeis e um molho de chaves, e gratificar-se-á á pessoa que a encontrou e a entregue no referido hotel ou na rua São Pedro 83, 85.

Um antigo plano novamente em execução

Uma quadrilha de «moças bonitas»

Em outros tempos o nosso commercio andou ás voltas com uma quadrilha de espertalhonas que operavam ás escancaras sem que a policia lhes pudesse deitar as mãos em cima.

Em primeiro logar lutaram as autoridades com a falta de leis que lhes permitissem agir e em segundo lutaram com essa insuperavel difficuldade para um bom brasileiro: prender uma mulher bonita, mas prender mesmo de verdade na cadeia com a porta fechada.

Essas moças, e ás vezes não eram só moças, rapazes tambem, chegavam a uma casa commercial, faziam uma porção de compras e mandavam leval-as á residencia com a conta e o respectivo recibo.

Lá ia o caixeiro.

Entregava as compras e o recibo. Ficava esperando o dinheiro. Esperava... esperava... e o dinheiro nada!

A's vezes havia escandalos, mas nem por isso os negociantes resarciam os prejuizos.

Afinal o commercio começou a desconfiar das moças bonitas.

Foi tomando suas precauções e tão bem que tanto as moças como moços bonitos desappareceram por algum tempo do noticiario dos jornaes.

Apenas um ou outro caso esporadico apparecia.

As nossas autoridades policiaes estão agora tratando de todos os casos e procurando estirpar todos esses cancros sociaes.

Os moços bonitos, julgando estar esquecidos, cairam na patetice de entrar em acção.

As autoridades romperam contra elles uma perseguição tenaz.

Entram, porém, em scena as moças bonitas.

Não ha muito tempo certa dama de apparencia distincta procurou uma modista e fez a encommenda de um rico vestido.

Deu á costureira um cartão e fez-lhe ver que era senhora de distincto engenheiro dos Telegraphos.

Tomando informações a modista soube tratar-se de gente muitissimo séria e por isso não teve duvidas em mandar o vestido á rua e numero indicados pela senhora.

Esperou o pagamento.

Madame não o fez.

A costureira mandou á casa em que ella disse residir.

Ahi ninguem soube dar informações sobre o engenheiro.

A modista foi então aos Telegraphos e falou ao engenheiro que se mostrou surpreso não só pela conta como tambem por verificar que a pessoa que encommendou o vestido dera uma rua em que nunca morou.

A costureira não acreditou no engenheiro e fez escandalo, indo até á policia.

Mas o caso foi apurado.

O engenheiro tinha razão: a senhora que encommendou o vestido não era a sua.

A modista foi victima de uma "contista".

Ha poucos dias tambem o Sr. Vicente Calandra, estabelecido com "atelier" de costura á rua da Carioca n. 30 foi victima de um "conto do vigario" mais ou menos nesse genero. E mandando receber a conta ao seu "freguez", á rua Delfim, ainda o seu cobrador foi aggredido.

Outras casas commerciaes tambem têm sido victimas de espertezas não só dos moços como tambem das moças bonitas.

A policia está fazendo investigações e tomando providencias no sentido de pôr o nosso commercio a salvo das espertezas.

Acha-se entre nós o industrial e capitalista, coronel Delmiro Gouvêa, estando hospedado no Hotel dos Estrangeiros.

O Sr. Delmiro Gouvêa aqui veiu tratar de negocios relativos á sua grande fabrica de linhas em Macció.

Á GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

PEKIN, 1 — O conflicto entre a China e o Japão está assumindo um aspecto cada vez mais grave.

Hoje o ministro das Relações Exteriores terá uma conferencia definitiva com o ministro do Japão sobre o assumpto, parecendo, porém, que o "ultimatum" japonez é inevitavel, porque a China nega-se a tratar de questões da Mandchuria e da Mongolia, da extra-territorialidade dos japonezes.

LONDRES, 1 — Os operarios do porto de Birkenhead negaram-se a trabalhar emquanto os seus patrões não lhes pagarem o trabalho diariamente, e exigem a intervenção immediata do governo. Este decidiu mobilisar os operarios do porto de Liverpool, que serão pagos como si fossem soldados.

LONDRES, 1 — Telegramma procedente de Simla, capital da India, informa que 10 mil indigenas, que pretendiam atacar Tochi, nas proximidades de Miranshah, foram completamente derrotados pelas tropas regulares commandadas pelo general Val.

LONDRES, 1 — O "Daily-Express" publica um telegramma de Amsterdam dizendo ser muito provavel a renuncia do chanceller do Imperio da Allemanha Sr. Bethmann Hollweg, devido á forte campanha que contra elle está sendo feita por uma parte da imprensa allemã.

Os foguistas contratados da Armada

Disposições para a rescisão de contratos

Srs. chefes das repartições da Marinha — Tendo-se verificado a rescisão de contratos e transferencias de foguistas extranumerarios, sem conhecimento da inspectoria de machinas e attendendo a que estes foguistas assignam contratos naquella repartição, que deve ter sciencia de qualquer alteração no effectivo dos referidos foguistas, resolvi, para os devidos effeitos, que o assumpto seja regulado do seguinte modo:

1.º — Nenhum contrato de foguista extranumerario será rescindido sem prévia autorisação deste gabinete ou por intermedio da inspectoria de machinas.

2.º — Quando houver necessidade de rescisão de contrato, deverá ser proposta á referida inspectoria, que, depois de examinar a copia de assentamentos do interessado, informará si deve ou não ter logar aquelle acto;

3.º — Fora desta capital, porém, em caso de extrema necessidade, poderá ser dada a rescisão pela autoridade sob cuja jurisdicção estiver o commando do navio, divisão ou director de estabelecimento, mediante solicitação telegraphica confirmada por officio, acompanhado da respectiva cópia de assentamentos, para o necessario lançamento nos livros da inspectoria de machinas, e, finalmente,

4.º — Nenhuma transferencia de foguistas extranumerarios, para as companhias do Corpo de Marinheiros Nacionaes, para o quadro do Arsenal de Marinha ou para qualquer outra repartição poderá ser feita sem conhecimento da inspectoria de machinas.

Saude e fraternidade — Alexandrino de Alencar.

LIMA BARRETO (16)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

Essa especie de amorosos são os medios, aquelles que dispõem de pequena fortuna ou razoaveis rendimentos; aquelles, porém, que têm maiores recursos, fogem dos caminhos batidos, procuram asylos mais seguros e confortaveis.

Escolhem essas travessas mortas em ruas de pouco movimento e á pouca distancia da cidade, onde, em um pulo, se possam encontrar, e de onde, em dez minutos, possam voltar á rua do Ouvidor.

Ha sempre uma velha ou um casal complacente, antigos famulos da casa, protegidos da senhora ou do amante, que simulam á visinhança serem donos da casa e acolhem generosamente o amor clandestino.

A nossa população é bisbilhoteira; os nossos visinhos estão sempre a saber o que fazemos e nós o que elles fazem, de modo que é preciso precauções de estrategista, planos de pelles-vermelhas para despistar a vigilancia gratuita dos curiosos e fazer calar as suspeitas de sua bisbilhotice idiota.

Quem visse D. Edgarda, após descer um pequeno trecho da ladeira de Santa Thereza, tomar um bonde do Rocio Pequeno, havia de julgar que ia apanhar conducção que a levasse ao Rio Comprido ou á Tijuca, para fazer alguma visita. O seu ar natural, a sua attitude de inteira tranquillidade, parecia que continuava a cumprir os seus deveres sociaes de grande senhora; entretanto, antes que o vehiculo começasse a trepar a ladeira que existe quasi ao fim da velha azinhaga de Matta-Cavallos, ella saltou muito naturalmente, apanhou a calçada, dobrou esta e aquella rua e entrou com segurança em uma casa modesta, muito pobre de apparencia.

Nem preciso era que ella desconfiasse e tomasse precauções, porquanto a rua estava deserta e silenciosa, como sóe sempre estar a qualquer hora do dia e da noite. Accresce mais que a casa era conhecida e os seus habitantes sabiam perfeitamente que lá residiam uma velha rapariga e uma filha que viviam de costuras, além do filho que trabalhava como embarcadiço de um paquete.

A sala tinha uma pobre mobilia e sobravam utensilios de costura. Havia machinas, manequins, uma mesa para o córte, figurinos, e a mãe e a filha, uma na machina e outra, á tesoura, trabalhavam distraidas.

Ambas não tiveram a menor surpresa em ver Edgarda entrar, parecia que a esperavam e corresponderam com simplicidade ao cumprimento que lhes fez.

A moça costureira franziu um pouco a physionomia, mas a velha tornou-se logo alegre e foi falar familiarmente com a mulher do deputado. Conhecera-a menina; criara-se na casa do avô, e, sempre, encontrara na moça uma amiga, uma protectora para os seus tristes dias de viuva pobre

— Benevenuto já veiu, Carola?

— Já, Edgarda. Está lá dentro.

— Você já acabou aquella saia?

— Cortei, mas não sabia si você a queria com pressa, mesmo.

A filha, que até ali se mantivera calada, acudiu:

— E' aquella «salmon», mamãe?

— E'.

— Póde ser provada. A senhora quer?

Não teve tempo de responder, pois a velha lhe perguntava:

— Edgarda, que barulho vae haver?

— Barulho?

— Negocio de politica. Não é, Livia?

— Corre ahi... Não sei...

— A candidatura do general?

— Sim; mas dizem que o «velho» deixa.

— Deixa? Quem disse isso a você?

— Benevenuto.

— Vou falar com elle. Com licença!

Edgarda atravessou o corredor e foi á sala de jantar. A casa era pequena, não tinha mais do que duas salas e dous quartos, dando um destes para a sala de jantar. Havia de permeio aos aposentos uma area que illuminava mal, tanto um como outro quarto. Mas, assim mesmo, a casa bastava para o destino que ella tinha merecido.

O primo já estava no interior, quando Edgarda lá entrou. Ao vel-a, elle se levantou e um instante beijaram-se, sem dizer palavra.

Parentes proximos, conhecidos desde meninos, o amor só brotou nelles depois do casamento da prima. Nunca se haviam conhecido bem, nunca se tinham comprehendido; e nella o matrimonio como que lhe deu um outro sentido, uma antenna que descobriu no primo o que lhe exigiram a imaginação e a intelligencia.

Casada, um pouco das suas idéas de menina e de moça evoluiu; si os desejos de notoriedade do marido não se foram tambem, é porque nelles havia muito de seu amor proprio pessoal e o seu casamento fôra determinado por esse mesmo sentimento.

Si o marido não quiz em começo corresponder a esses desejos, era, entretanto, bastante plastico para ser modelado por elles; o primo, porém, com uma personalidade mais forte, em que sobravam tantas aptidões, não seria capaz de plasmal-os; e sempre mostrava pelos politicos uma indifferença sinão um desdem superior.

O ambiente familiar, as preoccupações do pae, as suas conversas, o modo por que, aqui e ali, se referia a elle, fizeram com que a menina Cogominho concordasse, partilhasse essa forma de ver do pae e mesmo o tornasse incomprehensivel a seus olhos. Tudo isso afastou-a do primo; e do pae, elle sempre vivera afastado, mas sem odio nem rancor.

Referia-se o senador ao primo affim com condescendencia de pae de filho prodigo. Bom rapaz, dizia elle; mas bohemio e, extravagante.

Nada mais dizia a respeito do parente e parecia incommodar-se muito pouco com as opiniões e ditos que proferia ou citava. Nunca se indignava, nunca o censurava e si uma phrase era mais atrevida, fechava a conversa com um — Ora! Você! — e emendava outro assumpto. Certa vez não foi com elle mesmo, mas com um dos seus deputados, que Benevenuto dissera:

— Essa politica é deshonesta.

— Deshonesta! Por que?

— Por que? Porque vocês se propõem a fazer a felicidade do paiz, cousa de que vocês estão convencidos de que não fazem, nem tentam de modo algum fazer.

Essas e outras opiniões chocavam a moça, ameaçavam desmontar ou perturbar o seu systema de idéas; e Edgarda evitou um pouco o primo, sem odial-o, sem aborrecel-o, mas por temel-o um pouco.

De volta de Sepotuba, esquecida ou já não tão dominada pelas suas primeiras concepções, acolheu o primo com grande effusão, admirou-o, apagando de todo a ponta de diabolismo que encontrava nelle e amaram-se sem saber como, sem determinar o começo, ora parecendo amor antigo, ora um recente capricho.

Encontravam-se ha quasi um anno naquella casa discreta, graças á complacencia de uma velha conhecida, quasi pessoa da familia de sua mãe, que lhe prestava aquelle serviço mais por dedicação do que por interesse de outra ordem.

Edgarda tirou o chapéo, foi se desabotoando com o auxilio do amante — tudo muito vagarosamente, com preguiça e sem nenhum ardor; Benevenuto disse-lhe:

— Sabes, Edgarda, que o «velho» vae resignar?

— Não.

— Pois vae, si não resignou já

— Quem te disse?

— O Ignacio Costa... Elle anda sempre informado, vive nesses bastidores — elle e o teu primo Salustiano.

— Salustiano? Que tem elle com essas cousas?

Em corpete, collete descansado no toucador, ella sentara-se a uma cadeira, uma perna sobre a outra, e deixara um instante de desabotoar as botinas.

— Que tem?!

— Você é que não adivinhou. Tola, disse elle beijando-a; elle quer é deslocar teu pae.

— Como?

— E' muito simples. Quem dá prestigio a teu pae?

— O partido... Os eleitores...

— Que eleitores! E' o governo federal! Que faz Salustiano? Adhere a Bentes desde já; blasona influencia; Bentes fica amigo delle, faz-se presidente e transfere o apoio para Salustiano. Admira de que não tenhas visto isto logo!

— Desconfiava, mas...

— Pensavas que Bentes tinha que contar com teu pae?

— Era isso.

— Tinha, não ha duvida; mas não tem. Teria, si fosse um candidato normal, então trocariam favores; mas Bentes, de qualquer modo, sóbe por uma revolução. Dispensa eleição, Congresso, etc. E' o que diz o Ignacio Costa e é o que se está passando.

A visão daquella insolita queda do pae pareceu-lhe uma desfeita, um insulto; comquanto elle pudesse prescindir dos proventos dos cargos, viu no facto uma humilhação á edade e á respeitabilidade do pae. Tirou uma das botinas e exclamou com raiva:

— E' um desaforo!

— Precisa manha, meu amor. O que teu pae deve fazer e os outros tambem é fingirem grande dedicação a Bentes, fazel-o prisioneiro, simular admiração pelos seus talentos e convencel-o de que é nobre a sua ascenção. Mas, para isso devem exagerar, exagerar tudo, o prestigio que tem...

— Como?

— Com telegrammas, retratos nos artigos, manifestações... Queres saber uma cousa?

— Que é?

— Desde já, vocês devem tratar de organisar uma manifestação a teu pae.

— Como?

— Fala ao Lucrecio, fala ao Ignacio Costa

(Continúa)

Da platéa

As primeiras

«O Martyr do Calvario», no Republica

Foi uma «réprise» de successo a levada a effeito hontem no Republica do conhecido drama sacro, de Eduardo Garrido, «O Martyr do Calvario».

Já era esperado esse exito, sabidos os elementos que entravam no desempenho da peça.

Olympio Nogueira, que faz um magistral trabalho no "O Martyr do Calvario"

Olympio Nogueira tem nesse drama um magistral trabalho artistico, no papel de Christo, em que elle talvez não tenha rival.

Na verdade, o desempenho que o distincto actor patricio dá a esse papel é inegualavel, tão natural que provoca lagrimas na platéa, como hontem aconteceu nas duas representações da noite.

Lucilia Peres, a distincta actriz dramatica brasileira, entrou, tambem, no desempenho do «O Martyr do Calvario», no papel de Samaritana, a que ella soube emprestar um brilho extraordinario.

Lucilia Peres

Foi, egualmente, um trabalho consagrado.

Ambos, Olympio e Lucilia, não fizeram mais do que reaffirmar os creditos de que gosavam, de fieis interpretes desses personagens, que crearam na extincta companhia do saudoso Dias Braga.

E para se fazer uma idéa do que foi a representação do «O Martyr do Calvario» hontem no Republica basta dizer que os demais papeis foram confiados aos bons artistas que são João Barbosa, Eduardo Pereira, Roberto Guimarães, Marzullo, Colás, Asdrubal Miranda, Affonso de Oliveira, Sophia Gallini, Branca de Lima, etc., que lhes deram correcto desempenho, cooperando para o seu successo.

O publico que encheu o Republica nas suas duas sessões de hontem applaudiu com justiça o trabalho desse brilhante nucleo de artistas.

«Os milagres de S. Benedicto», no S. Pedro

Uma representação dramatico-humoristica a de hontem no S. Pedro.

«Os milagres de S. Benedicto», si bem que peça de assumpto religioso, não deixou de ser explorado com alguma graça pelos bons elementos comicos que possue a companhia desse theatro.

Apezar da dramaticidade que deu ao personagem que, em «travesti» encarnava, a intelligente actriz Sarah Nobre (que fez um S. Benedicto meio preto, meio branco), outros artistas, porém, com Brandão Sobrinho á frente, amenisavam a representação, fazendo de quando em vez o publico rir-se.

Uma representação profana do «Os milagres de S. Benedicto»?

Talvez. Mas o que é certo é que agradou e o publico deu mostra disso com os applausos que fez aos seus interpretes.

Noticias

Companhia Adelina Abranches

Já está no Rio a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches — Alexandre Azevedo, que estreará, impreterivelmente, no sabbado vindouro no Recreio, com a peça dos mesmos autores da «A caixeirinha», intitulada «O casamento da menina Belermans», em que a graciosa actriz Aura Abranches faz a protagonista.

Os negocios theatraes que fez José Loureiro

José Loureiro, o activo e intelligente empresario theatral carioca, hontem chegado da Europa, acaba de fazer importantes negocios para sua empresa neste anno.

Já contratadas para trabalhar no Recreio e Apollo, estão as companhias portuguezas Adelina Abranches e Galhardo, em que vem a actriz Palmyra Bastos.

Angelo Pinto virá tambem breve com uma companhia dramatica. A companhia de operetas Caramba, que ora está na Hespanha, tem, egualmente, negocios com José Loureiro.

E' possivel, tambem, que venha a companhia Ruas, com novo repertorio e outros elementos artisticos.

— Da actriz Davina Fraga, recebemos gentil cartão de despedidas, que agradecemos, fazendo votos de boa viagem, que são extensivos aos intelligentes artistas Tina Valle, Eduardo Vieira, Castello Branco, que nos visitaram, e aos demais, que partiram com a companhia de «vaudevilles» Eduardo Vieira, hontem, para S. Paulo.

— «Oh, Chédas!» é o titulo de uma revista em dous actos, seis quadros e duas apotheoses que Carlos Bittencourt está escrevendo para a companhia do Apollo.

— Espectaculos para hoje: — S. José, «Christo, o Redemptor»: Apollo, «A Rainha Santa Izabel»; Republica, «O martyr do Calvario»: Carlos Gomes, «Os milagres de Santo Antonio»: S. Pedro, «Os milagres de S. Benedicto»: Trianon, «Maria Magdalena».

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Alberto Pinto Brandão, secretario da Academia do Commercio.

O Sr. Dr. Deodato C. Villela dos Santos, advogado no nosso fôro e presidente do Club dos Diarios.

Mlle. Astréa Palm;

O Sr. senador federal Dr. Arthur Lemos.

O Sr. Dr. Paschoal Villaboim.

O Sr. Dr. Gustavo Armbrust, livre docente da nossa Faculdade de Medicina.

O Sr. Dr. Horacio Maia, advogado no nosso fôro.

— Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos Mlle. Ophelia Pereira de Souza, filha do Sr. commendador Pereira de Souza.

— Faz annos amanhã o Sr. Francisco de Paula Martins, surdo-mudo.

— Faz annos hoje Mme. Odette de Castro Castilhos, esposa do Sr. Arthur Castilhos, da Livraria Castilhos.

— Passa hoje o anniversario natalicio de Mme. Elsa de Avellar Brandão, esposa do Dr. Avellar Brandão, consultor juridico da Prefeitura.

— Fez annos hontem o commissario Sr. Antonio Duarte Baptista, actual chefe de secção da Inspectoria de Investigação, que recebeu de seus collegas e amigos uma manifestação de apreço.

— Faz annos hoje Mme. Alice de Oliveira Alves, esposa do Sr. Amphiloquio Teixeira Alves, porteiro do palacio do Cattete.

Muito relacionada, Mme. Teixeira Alves receberá certamente muitos cumprimentos.

— O Sr. Octavio Accioly, funccionario da Companhia Brasileira de Energia Electrica na Bahia, faz annos hoje.

Actualmente nesta capital, o anniversariante receberá muitos cumprimentos.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o Sr. Antonio Marques Pinheiro, nosso collega de imprensa.

CASAMENTOS

Com Mlle. Hilda Bocayuva Bulcão, filha do Sr. Dr. Mario Bulcão, nosso collega do «Imparcial», e neta do saudoso senador Quintino Bocayuva, contratou casamento o Sr. Dr. Humberto de Gusmão, medico.

Os noivos e suas Exmas. familias têm recebido muitos cumprimentos.

— Com o Dr. Alberto Rosa Moreira, filho do capitalista de Pelotas Dr. Alberto Rosa, contratou casamento Mlle. Edwina de Godoy, filha do Dr. Candido de Godoy, inspector geral de Portos, Rios e Canaes.

— Contratou casamento com Mlle. Stella Bruno, filha do Sr. Antonio Bruno, negociante nesta praça, o Sr. Manoel Nogueira Serra, quinto annista de medicina.

NASCIMENTOS

O Sr. Antonio Rodrigues Neves e sua esposa, D. Adelina da Costa Neves, têm o seu lar em festa com o nascimento do seu filho Yolandino.

CUMPRIMENTOS

O nosso estimado companheiro de redacção Francisco de Paula Alvarenga Netto, tem recebido muitos cumprimentos por ter concluido brilhantemente o terceiro anno da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

BAILES

Realisa-se depois de amanhã no Grande Hotel Hygino, em Therezopolis, o annunciado baile á fantasia, organisado pelo seu proprietario Sr. coronel Hygino Thomaz da Silveira.

Repleta de veranistas, a linda cidade serrana vae ter assim a sua nota elegante e alegre.

Realisa-se no proximo sabbado de alleluia baile á fantasia no Club Cascadura.

FESTIVAL

Realisa-se domingo proximo o festival organisado por Mme. Isabel Camara, no Club Gymnastico Portuguez.

VIAJANTES

— De regresso da Europa, seguiu hoje para S. Paulo, em visita á sua familia, o deputado federal Dr. Alvaro de Carvalho.

— Regressou hontem de Lambary com sua familia o senador Erico Coelho.

— De Caxambú chegaram hontem as familias dos Drs. Luiz Felippe de Souza Leão, Alvaro Maia, J. Machado, A. Farrulla e Julio da Silva Araujo.

— Em viagem de recreio parte no proximo domingo para Buenos Aires, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. marechal José Bernardino Bormann.

S. Ex. viajará a bordo do paquete «Principe de Udine», e, ao seu embarque, comparecerá a directoria do Ae. C. B., de onde o Sr. marechal Bormann é conspicuo membro.

VERANISTAS

De Therezopolis, onde se achava veraneando, acompanhado de sua Exma. familia, regressou hontem o Sr. Dr. Carlos Gross, clinico nesta capital.

PIC-NICS

Domingo de Paschoa realisar-se-á na Penha um «pic-nic», a que concorrerão distinctas senhoritas e cavalheiros.

São promotores desta festa: Dr. José Padilha, capitão Miguel Nazareth, tenente Humberto Cosenza e os academicos Aluisio Marinho e Victorio Cosenza.

Cantará varias romanzas o tenor Salvador Cosenza.

PELAS ESCOLAS

Com brilhantismo terminou o quarto anno do curso juridico o academico Fernando Avellar Brandão.

FALLECIMENTOS

Sepultou-se hoje a Sra. D. Maria Rosaria Alô, irmã do Sr. capitão Raphael Alô, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O sabbado d'Alleluia

O club das Mangueiras, com séde á avenida Primeiro de Maio n. 3, na Villa Proletaria Marechal Hermes, sairá sabbado de Alleluia, ás 18 horas, com grande passeata pelas ruas centraes dos suburbios, até á estação do Engenho de Dentro, e vice-versa. O seu prestito obedecerá á seguinte organisação: dous carros allegoricos e de tres a quatro de critica, ainda mais diversos, com distinctas familias do bairro, terminando o prestito com um carro com uma bella e afinada orchestra.

OS SPORTS

Corridas

Turf-Centro

Communicam-nos a fundação do centro acima que se regerá pelos moldes do Centro dos Chronistas Sportivos.

Esta agremiação que conferirá premios aos vencedores do concurso de palpites, elegeu a seguinte directoria iniciadora dos seus propositos:

Presidente, tenente Manoel Fernandes Machado Junior; secretario, Adelir de Souza e Silva, e thesoureiro, Carlos Americo de Sá.

Luta Romana

O 6.º campeonato

O theatro Carlos Gomes encheu-se hontem para assistir á luta sensacional annunciada entre os terriveis e indomaveis Albert le Boucher e Kormandy.

Esta luta, entretanto, collocada em terceiro logar, foi apenas iniciada. Durou oito minutos, os sufficientes para que os dous adversarios jogassem "box" e rasteira, deixando empatada para o proximo sabbado, uma vez que hoje e amanhã o "rink" estará fechado ás pugnas greco-romanas.

Foram, comtudo, oito minutos de franca alegria para o publico. As taponas, os socos, as rasteiras, os empurrões, as massagens prohibidas succederam-se sem intermittencia, provocando deliciosas scenas e gostosas explosões de riso.

Sabbado veremos a continuação desse duello, entre a escola livre de Le Boucher e o peso brutal de Kormandy.

As duas primeiras lutas tiveram tambem seu relativo interesse.

No encontro de Lobmeyer e Priano, o formidavel peso daquelle teve alguma compensação na agilidade deste, de fórma que a luta durou 22 minutos, para ser finalmente vencido o italiano por uma "ceinture avant", communissa e sem belleza.

Chevalier e Tigre disputaram a segunda "poule".

O publico excitou tanto e enraiveceu o francez emquanto elle se portara bem, que o levou a perder a compostura e a commetter actos de reprovavel indelicadeza e de desnecessaria brutalidade.

Chevalier lutou bem os primeiros seis minutos dos 12 que a luta durou, mas no restante do tempo, até vencer por uma "prise d'épaules debout", perdeu a linha e respondeu com signaes e gestos improprios á gritaria da platéa.

Mas o nosso publico adora os contrastes vivos e duros: tanto aprecia a pancadaria bravia durante as lutas, como fica todo doçuras durante os numeros de variedades que precedem a parte sportiva.

Esses numeros, que a empresa deve conservar, têm sido deliciosos. Haverá, por exemplo, algo de mais agradavel do que a graça hespanhola das Teresitas, do que as danças salerosas de Teresa ou do que as cançonetas picantes da gentil "niña" Rodriguez?

Sabbado proximo o publico apreciará as seguintes lutas:

Desempate de Le Boucher e Kormandy;
Umberto contra Gonzalez;
Youssouf contra Chevalier.

Football

Fluminense Football Club x Villa Isabel Football Club

No novo campo da rua Guanabara effectua-se domingo o primeiro encontro da presente temporada entre o sympathico club tricolor e o Villa Isabel F. C.

Só haverá encontro dos primeiros "teams", ás 15 1|2 horas.

Villa Isabel Football Club

No campo do Jardim Zoologico, effectuam-se domingo, pela manhã, dous encontros, sendo o primeiro do "team" infantil e o outro do 3º "team" com o 3º "team" do Andarahy A. Club.

——Até o dia 15 do corrente mez será a séde do Villa Isabel F. C., installada no palacete do boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 277, para esse fim arrendado.

O novo predio corresponde aos fins para que vae ser destinado.

Dispondo de amplas accommodações, a directoria vae installar salões de jogos de "ping-pong", bilhares, leitura, onde os Srs. associados encontrarão jornaes e revistas de sport, sendo intenção mesmo da directoria fazer da futura séde do Villa Isabel o "rendez-vous" da "elite" do bairro, realisando, reuniões intimas em determinados dias do mez.

Noticiario

A commissão de chronistas que devia conferir o premio Seabra a dous potros, um potro e uma potranca, não contemplados com os premios offerecidos pelo Jockey-Club, escolheu o potro Piá e a potranca Elva, ambos por tres votos.

Além destes mereceram votos Guatambú, Guaporé e Zoe.

A cada um dos criadores dos potros escolhidos pelos chronistas como vencedores do premio Seabra, instituido pelo commendador Gregoria Seabra, será entregue a quantia de .... 500$000.

——Ao contrario do que se propala, Domingos Ferreira não está inhibido de montar com menos de 54 kilos, podendo fazel-o até com 51 kilos.

——Apezar de estar Domingos Ferreira convidado para montar a egua Durian no pareo "Animação" da proxima corrida, temos as nossas razões para acreditar que em vez da representante da jaqueta ouro e azul o piloto gaúcho dirigirá, no mesmo pareo o General Popoff.

——São excellentes as condições dos tres campeões inscriptos no pareo "S. Francisco Xavier".

Ornatus, apezar de dispensar tres kilos a cada um dos seus adversarios, é depositario de grandes esperanças, tão bons têm sido os seus cotejos.

Sultão, anda melhor ainda do que na ultima vez que correu e perdeu para Mont Blanc; segundo a maioria dos nossos "turfmen" por inteira impericia do seu piloto de então, o Le Mener, que ainda o será desta vez.

De Mont Blanc, nem se fala, anda apuradissimo e o seu "entraineur" conta como certa a sua victoria, com as mesmas esperanças vae montal-o Araya.

O piloto de Ornatus, pelo contrato já conhecido do proprietario do stud Campo Alegre, espera-se que seja Joaquim Coutinho.

Nós não acreditamos.

——Zoe, a esbelta e disputada potranca riograndense, tem actualmente dous pretendentes. Um é o "turfman" Dario Pinto, que segundo nos disseram, offereceu por ella 7:000$, o outro é o jockey patricio Domingos Ferreira, que já offereceu 5:000$, dando como contra-peso Mogy Guassú.

——Uma boa noticia aos frequentadores do Derby-Club.

A Saude Publica obrigou a directoria do prado do Itamaraty a reformar o seu mictorio do ensilhamento e fazer a limpeza da valla que corre pelos fundos do mesmo prado.

Já não é sem tempo. Pena é, entretanto, que a Hygiene não tenha poderes para obrigar o Derby-Club a mudar ou pelo menos escovar a tapagem de zinco do ensilhamento, a bem da esthetica...

——Fausto, que se havia machucado na ultima corrida de Santa Cruz, recomeçou os trabalhos.

—rdosedB eaoi ukluk uuyllyylpdpd roholis

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. T. X. — Não podemos responder ás suas perguntas. Deve formulal-as de modo que se possa responder pelo jornal.

Mlle. 2 X. — 1º, depende das circumstancias; 2º, é facto positivo. Nesse ponto a senhora está enganada porque é um dos raros pontos em que a sciencia medica é positiva. Haja vista o valor judiciario, que têm, a esse respeito, as pericias medico-legaes. Trata-se de material anatomico cujas lesões são perfeitamente verificaveis. Não lhe podemos ensinar nenhum «truc» para «disfarçar», por duas razões: 1º, porque não existe; 2º, porque este «consultorio» tem fins diversos dos que a senhora pensa. Quanto á outra pergunta não se trata de uma questão medica, propriamente dita. E' mais uma questão de consciencia e de familia. E si a senhora soffre e o mundo está mal feito a culpa não é nossa.

T. R. — Mande examinar a urina.

Mme. V. N. — Com nephrite temos receio de lhe aconselhar um reconstituinte.

O. S. — Trata-se, segundo nos parece, de uma prolongada antecamara da epilepsia. Os accessos caracteristicos, que ainda não appareceram, apparecerão com a primeira grande despesa de energia que fizer a creança doente e talvez mesmo antes de se tornar homem. Qualquer fadiga physica, qualquer grande contrariedade moral ou uma molestia infecciosa intercorrente, bastarão para determinar o inicio de uma série de accessos, mais espaçados no começo; mais amiudados depois, e com tendencia á permanencia. Dado o facto de haver hereditariedade syphilitica, incontestavel, achamos que se deva fazer um tratamento especifico energico. Desaconselhamos nesse caso, e por motivo que seria longo expor aqui, a applicação do «914» e do «606». O melhor tratamento, na nossa opinião, é o bichlorureto de mercurio, nesse caso.

S. G. F. — Procure a these de doutoramento do Dr. Manoel Mendes Campos, que é um bello trabalho sobre o assumpto. O aborto antigamente não era condemnado, por ignorancia, assim como não eram condemnados o alcoolismo e o fumo. Mas desde que a chimica e a physiologia demonstraram que o vinho e o fumo têm toxico e a embryologia demonstrou que o objecto do aborto é matar um homem em embryão... persistir em querer matal-o é ser assassino; assim como persistir em querer tomar alcool e fumo é ser, pelo menos, insensato.

T. I. T. A. — Suspender o uso dos arsenicaes.

Dr. NICOLÃO CIANCIO.

O uso do cachimbo... faz cair da cadeira

Faz a boca torta, mas faz tambem outras cousas taes como cair da cadeira e machucar-se seriamente.

Foi o que aconteceu a sôra Maria Joaquina da Conceição.

Com 77 annos, a sôra Maria tira a sua fumaça ao cachimbo, e não tendo um phosphoro para riscar, collocou uma cadeira junto ao lampeão que se achava pendurado a uma parede, trepou na mesma e quando ia accender o cachimbo, perdeu o equilibrio e caiu.

Da queda aconteceu que a sôra Maria quebrou a cabeça.

Foi soccorrida pela Assistencia e ficou em sua residencia á rua Dr. Agra, 37, casa 7.

A justiça e a politicagem no Amazonas

MANAOS, 31 (A. A.) (Retardado) — O procurador geral do Estado, sob o pretexto de haver o chefe de policia enviado ao Supremo Tribunal de Justiça, duas horas depois da hora determinada, as informações sobre um pedido de «habeas-corpus», apresentou denuncia contra elle, por crime de prevaricação. O caso tem sido muito commentado.

O governo boliviano proroga a moratoria

LA PAZ, 1 (A. A.) — Foi prorogada por mais noventa dias, a moratoria decretada pelo governo, por causa da crise economica provocada pelo conflicto europeo.

O Sr. Fernando Lamblet, residente em Amparo, Estado do Rio de Janeiro, enviou-nos uma caixa de «Lamblet», delicioso refresco de abacaxi, sem alcool, de sua fabricação.

Essa bebida foi privilegiada pela carta patente n. 8.185.

COMMERCIO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Previdente"

43º RELATORIO DA COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES «PREVIDENTE» A APRESENTAR A' ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA EM 27 DE MARÇO DE 1915

Srs. Accionistas

Para cumprir o que determina o art. 17 dos nossos Estatutos, a Directoria vem apresentar-vos o Relatorio das operações realisadas no decurso do anno de 1914.

Pelo balanço e mais annexos que a este acompanham podereis, com facilidade, conhecer a situação da Companhia, que, apezar da forte crise por que está passando a nossa praça, conseguiu, no entanto, approximar-se, no movimento de seguros, aos outros annos anteriores mais prosperos.

Assim, verifica-se que a somma dos valores segurados foi de Rs. 212.741:542$252, produzindo de premios a importancia de Rs. 725:305$900. A receita attingiu a Rs.... 993:587$660 e a despesa foi de Rs..... 682:096$710, mostrando o saldo de Rs..... 311:490$950, que reunido ao de 31 de dezembro de 1913, no valor de Rs. 742:821$795, fica elevado a Rs. 1.054:312$745, assim distribuido:

Dividendos 75º e 76º	160:000$000
Fundo de reserva	73:512$420
Saldo para 1915	820:800$325
	1.054:312$745

RESPONSABILIDADES, SINISTROS E DIVIDENDOS

Responsabilidades assumidas pela companhia no periodo de 43 annos	1.499.946:987$93[illegible]
Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1914	8.869:572$77[illegible]
Importancia de dividendos distribuidos até o 76º	3.309:500$000

FUNDOS DISPONIVEIS

Saldo do Banco Mercantil	348:894$410
Idem em Caixa	30:819$960
Idem das agencias e de outras verbas	77:618$645
	457:333$015

IMMOVEIS E APOLICES GERAES E ESTADUAES

A Companhia adquiriu mais um predio á avenida Passos n. 53, pela quantia de Rs. 59:453$800, ficando a conta de immoveis elevada a 1.999:632$720, valor dos vinte e nove predios constantes do annexo n. 4 e já incluida a reconstrucção dos da rua General Camara n. 129, por 47:000$000 e becco do Bragança n. 11, por 27:000$000.

O numero de apolices geraes de Rs.... 1:000$000 e juros de 5 o|o averbadas em nome da Companhia é de 649, e o das do Estado do Rio de Janeiro, de Rs. 500$000 e juros de 6 o|o, é de 567, todas no valor nominal de Rs. 752:500$000.

N. 1

COMPANHIA PREVIDENTE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1914.

ACTIVO

Apolices Geraes e Estaduaes:	
469 geraes de 5 o|o, 567 do Estado do Rio, de 6 o|o	746:686$610
Immoveis (annexo n. 4)	1.999:632$720
Acções caucionadas	30:000$000
Apolices geraes — em garantia:	
5 apolices de fiança	5:000$000
Deposito — Caução no Thesouro Nacional	200:000$000
Juros a receber:	
Saldo desta C/	20:230$000
Banco Commercial:	
Idem	267$060
Agencia de São Paulo:	
Idem	7:143$585
Letras a receber:	
Idem	11:021$800
Sello:	
Idem	197$540
Banco Mercantil:	
Idem	348:894$410
Alugueis a receber:	
Idem	19:880$300
Agencia de Santos:	
Idem	[illegible]81$700
Seguros a dinheiro:	
Idem	39:291$260
Caixa:	
Idem	30:819$960
	3.459:346$945

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Fundo de reserva:	
Saldo desta C/	275:28[illegible]
Lucros e Perdas:	
Idem	820:800$32[illegible]
Caução da Directoria	30:000$000
Fiança	5:000$000
Dividendos a pagar:	
Saldo desta C/	19:140$500
Titulos depositados	200:000$000
Gratificações — Do semestre	2:210$000
Dividendo 75º:	
Saldo desta C/	512$000
Dividendo 76º:	
A distribuir	80:000$000
Directoria:	
Sua porcentagem	24:000$000
Conselho Fiscal:	
Idem	2:400$000
	3.459:346$945

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1914. — José Eugenio Cardoso de Lemos, guarda-livros da Companhia.

Os Directores:
JOAO ALVES AFFONSO.
BERNARDO PIRES VELLOSO SOBRINHO.
VISCONDE DE VEIGA CABRAL.

SECÇAO INEDITORIAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

AO PUBLICO

De 1 de janeiro do corrente anno até hoje, a COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL pagou os seguintes premios aos possuidores de bilhetes abaixo enumerados:

100:000$000 — Loteria de 9 de janeiro — Bilhete n. 18.629 — Vendido por Nazareth & C. e pago ao Banco Mercantil, para um seu cliente.

50:000$000 — Loteria de 23 de janeiro — Bilhete n. 39.072 — Vendido em S. Paulo pela agencia "Vale Quem Tem" e pago ao Dr. Carlos Meissener, engenheiro electricista, residente na cidade de Araras.

60:000$000 — Loteria de 2 de fevereiro — Bilhete n. 2.307 — Vendido em S. Paulo pelos agentes Julio Antunes de Abreu & C. pago meio aqui, por Nazareth & C., ao Sr. Alberto Landsberg, director do Banco Hypothecario Agricola do Estado de Minas Geraes, residente á rua da Quitanda n. 129, sobrado, e meio, pelos proprios agentes em S. Paulo, ao Sr. Antonio da Silva Nunes, confeiteiro na cidade de Varginha.

20:000$000 — Loteria de 9 de fevereiro — Bilhete n. 3.470 — Vendido por Nazareth & C. e pago, meio ao Sr. Pedro José de Souza, residente á rua Nova do Livramento n. 196, e meio ao Sr. Manoel João dos Santos, á rua Flora Lobo n. 50, Penha.

100:000$000 — Loteria de 13 de fevereiro — Bilhete n. 839 — Vendido por Nazareth & C., e pago:
ao Banco Francez e Italiano;
ao major Abrilino de Abreu, em serviço na fortaleza de São João;
ao Banco da Provincia do Rio Grande do Sul;
ao Sr. Manoel Dutra, empregado no Entreposto de São Diogo;
ao Sr. Carlos Leite, rua Marechal Floriano n. 15;
ao Sr. Bento Silva, rua da Quitanda;
ao Sr. Armando Valle, rua de Santa Alexandrina n. 87;
ao Sr. Antonio José Teixeira, rua Oreste n. 63;
ao Sr. José Sabbado, rua S. José n. 37;
ao Sr. Aleen de Lellis, rua Haddock Lobo n. 252.

16:000$000 — Loteria de 19 de fevereiro — Bilhete n. 22.181 — Vendido por Nazareth & C. e pago, meio ao Sr. João de Almeida Rego, e meio a D. Maria Luiza, residente em Rio das Pedras.

50:000$000 — Loteria de 20 de fevereiro — Bilhete n. 54.650 — Vendido em Pernambuco pelo agente, Sr. Joaquim Pereira da Silva.

16:000$000 — Loteria de 26 de fevereiro — Bilhete n. 6.143 — Vendido em Porto Alegre pelo agente, Sr. Juvencio de Oliveira França.

16:000$000 — Loteria de 5 do corrente — Bilhete n. 21.697 — Vendido em Campinas pelo agente, Sr. J. U. Sarmento, e pago aqui, meio ao Sr. Miguel Said, residente naquella cidade, e meio ao Banco Italo-Belga.

20:000$000 — Loteria de 10 do corrente — Bilhete n. 58.375 — Vendido em S. Paulo, pelos agentes, Srs. Julio Antunes de Abreu & C., e pago pelos mesmos ao Sr. Antonio Caldana, residente na cidade de Araraquara.

16:000$000 — Loteria de 12 do corrente — Bilhete n. 5.602 — Vendido em S. Paulo, pelos agentes, Srs. Julio Antunes de Abreu & C., e pago pelos mesmos ao Sr. Felicio Marmo, residente na cidade de Itú.

16:000$000 — Loteria de 19 do corrente — Bilhete n. 1.612 — Vendido em Ribeirão Preto e pago, meio, pelo Sr. Carlos Guimarães ao Sr. José Bernardes de Siqueira, fazendeiro em Jardinopolis. O outro meio não appareceu ainda.

100:000$000 — Loteria de 20 do corrente — Bilhete n. 47.883 — Vendido em S. Paulo pela agencia "Vale Quem Tem" e pago:
ao Sr. Domingos José dos Santos Rios, operario, residente á rua José Monteiro, Braz, S. Paulo;
ao Moinho Inglez, aqui na capital; e outros possuidores que não quizeram declinar o nome.

Além desses premios, a Companhia de Loterias pagou muitos outros, de DE SORTES GRANDES, a pessoas que não quizeram dar seus nomes e por isso não figuram nesta relação, isto sem contar innumeros outros de 10, 5, 3 e 2 contos, 1 conto, 500$, 200$, 100$ e 50$; no total de mais de quinhentos contos de réis.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1915.

MUTILADA

FOLHETIM D'"A NOITE" 41

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XVII

DEPOIS DE MATINAS

— Sim, mestre, disse o mussulmano afastando-se.

Soavam matinas chamando os christãos á oração, antes de começarem o trabalho do dia.

Vicente de Paulo desceu ao pateo onde os primeiros raios do sól se viam, e resou a saudação angelica no meio de toda a communidade.

As arvores começavam já a cobrir-se de folhas; nuvens de passaros vagavam no ar: o sol dourava as humildes pedras dos tumulos, porque este pateo era ao mesmo tempo jardim e cemiterio.

As lousas longe de infundirem terror aos lazaristas faziam-lhes recordar que os homens na terra nada são, e que a despeito da força e hierarchia todos desapparecem sob uma pedra cercada de ervas.

Vicente de Paulo, sentado no pedestal duma cruz de ferro situada no centro do pateo, formava ali o seu conselho.

Os hospedes de Saint-Lazare, Sillery, o general Bellegarde, e o sabio abbade Lafosse, estavam sentados sobre a relva em redor delle. Na janella duma pequena torre, o solitario do convento, o velho conde de Rougemont, cantava o Senhor acompanhado pela sua cithara: pela parte debaixo, junto ás grades de ferro viam-se os doidos tão queridos de Vicente de Paulo, de physionomia transtornada pelos caprichos da demencia, mas que pareciam saudar affectuosamente o digno superior.

Em frente do reverendo padre estavam todos os lazaristas que vinham com elle regular os negocios da congregação.

Nesta manhã tratava-se de importantes missões.

Os discipulos do evangelho tinham penetrado, através a peste e a guerra, nos pontos menos cultos da Europa; porém a campanha religiosa que agora se preparava era mais importante: iam levar a palavra do martyr do Golgotha ao interior da Corsega, a um povo semi-barbaro vivendo na independencia absoluta das leis divinas e humanas.

Feitos todos estes preparativos, fixaram dia para a viagem.

Antes disto, os missionarios deviam percorrer o Delphinado, que a sua reunião recente com a França começava a encher de discordias. Vicente de Paulo nomeou cinco dos mais aguerridos contra a impiedade e contra os perigos. Depois, o secretario da congregação passou á leitura da correspondencia, entre a qual havia uma carta do joven Lamotte-Fénelon, em que agradecia ao padre Vicente de Paulo a sua valiosa intercessão para o seu consorcio.

O pae deste mancebo por muito tempo se oppoz á união que seu filho ardentemente desejava. Vicente de Paulo, escolhido para intermediario, teve um sonho no qual um anjo lhe disse que do casamento de Lamotte-Fenelon, nasceria um filho, que occupando uma das primeiras cadeiras episcopaes, seria um modelo de virtudes evangelicas. Com a revelação deste sonho, conseguiu o que desejava. Foi assim que Vicente de Paulo, tão precioso á christandade, antes de a deixar tivéra um digno successor como era Fénelon.

Depois da missa e do almoço, o superior, acompanhado pelo abbade Lafosse, saiu para ir visitar as communidades a seu cargo.

Foi directamente ao hospicio de Saint-Victor saber das irmãs de caridade qual o destino que tivera a creança por elle trazida em noite de 10 de fevereiro.

Consultando os registos da communidade, disseram-lhe que no dia immediato fôra entregue a uma mulher ainda nova, por nome Giselle Hubert, a qual disse ir habitar Rouvray na Borgonha.

Isto confirmou inteiramente a revelação que o Tigre fizera a Vicente de Paulo.

O director deixou o hospicio, e ás 10 horas, como desejava, estava nas portas de Saint-Antoine.

Deixando o abbade Lafosse á entrada da cidade, tomou pela estrada desta barreira ha muito tempo fortificada. A pouca distancia, viu Olivier d'Alton acompanhado de um criado que tinha dous cavallos pela rédea.

A carta que nós vimos elle entregar ao mussulmano, punha o joven conde ao facto de tudo o que se pasára com o bandido da companhia dos «Dez», concluindo que se preparasse para uma longa jornada, e que ás 10 horas da manhã o esperasse na barreira de Saint-Antoine.

O conde encontrou no caminho o seu confidente, o abbade de Gondy, a quem poz ao facto da causa da sua jornada; despediram-se, e ás horas marcadas estava no ponto indicado por Vicente de Paulo.

O superior tornou a dizer-lhe como Gisele, confiando na Providencia, tivera escolhido Rouvray para se subtrahir ás vistas de seu marido, novamente admittido na celebre companhia dos «Dez». Occultou-lhe, porém, quem era o chefe, os acontecimentos da egreja de Saint-Severin, e as tenções do barão a respeito da creança que iam procurar.

A uns cem passos de distancia, via-se um ponto negro em que o padre Vicente e o conde não reparavam.

— Deixae toda esta bagagem, disse o pastor contemplando as bem fornecidas malas do conde; não deveis mesmo ir acompanhado pelo vosso criado. Convém que em Rouvray ignorem o fim da vossa presença ali... parti só... Tratae vós mesmo do cavallo, que elle, reconhecido, vos conduzirá mais depressa... Levae comvosco só esta capa que póde servir-vos para a chuva e para o bom tempo... Não tendes necessidade de outras forças além daquellas que o vosso coração vos der para correr em auxilio de vosso filho... Ide, que eu fico rogando a Deus por vós.

(Continua)